Release 3T20

SLC Agrícola

Release 3T20

Porto Alegre, 06 de novembro de 2020 - SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores produtoras mundiais de grãos e fibras, apresenta hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2020. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

NOTA: 3T19 e 3T20 referem-se ao período acumulado de três meses, de julho a setembro dos anos de 2019 e 2020. 9M19 e 9M20 referem-se o período acumulado de nove meses, de janeiro a setembro, dos anos de 2019 e 2020. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.

Teleconferência de Resultados 3T20
Data:09/11/2020
Segunda-feira

Português
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

Inglês
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
16h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Tel. :+55 1 646 843 60 54 (NY)
Replay 7 dias :+55(11)2188-

Equipe de Relações com Investidores

Ivo Marcon Brum
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann
Gerente de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico

Alisandra Reis
Especialista de Relações com Investidores

Ricardo Bockmann
Assistente de Relações com Investidores

Fale com o RI:
ri@slcagricola.com.br
(55) (51) 32307864/7797

Acesse nosso site:
http://ri.slcagricola.com.br
https://www.slcagricola.com.br/

Sumário

Sumário 2
Índice de Referências – Figuras e Gráficos 3
Índice de Tabelas 4
Mensagem da Administração 5
Panorama de Mercado 8
Desempenho Operacional - Safra 2019/20 14
Desempenho Financeiro 18
ESG – Environmental, Social and Governance 27
Informações Adicionais 30
Localização das Unidades de Produção e Matriz 34
Aviso Legal 35
Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo 36
Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo 37
Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício 38
Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa 39

Índice de Referências – Figuras e Gráficos

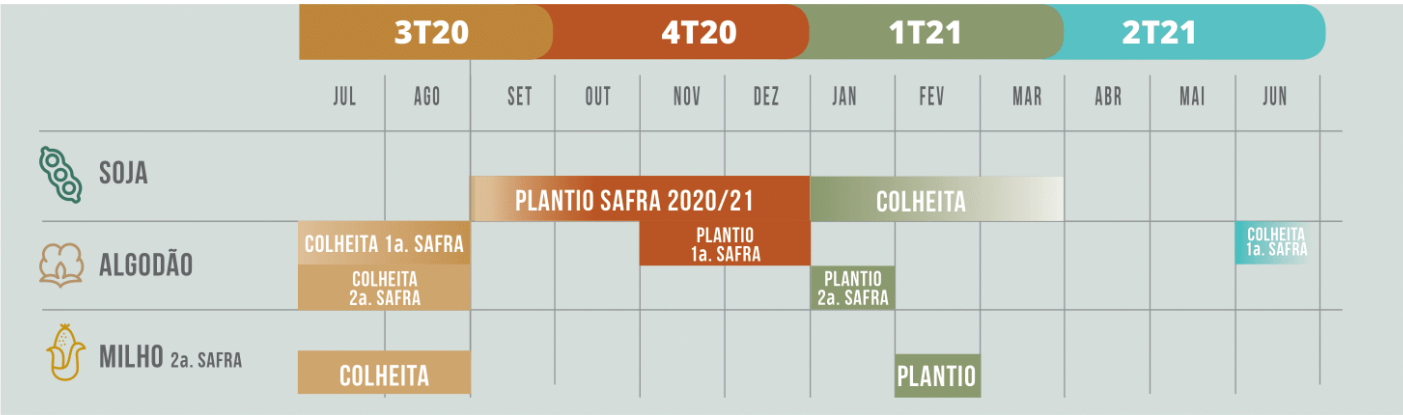
Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, julho/2019 a setembro/2020 8
Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil. 8
Figura 3 Algodão – Saldo de Oferta e Demanda Mundial 9
Figura 4 Estados Unidos – Estimativa de produção 9
Figura 5 Brasil Exportação anual de Algodão 10
Figura 6 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil 10
Figura 7 Soja – Complexo de Soja – Janeiro a Setembro/2020 11
Figura 8 Soja – China Estimativas de importações de Soja 11
Figura 9 Soja Exportações Janeiro a setembro/2020 12
Figura 10 Soja Balanço Global de Oferta e demanda 12
Figura 11 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil 13
Figura 12 Milho – exportações brasileiras acumuladas janeiro a setembro 13
Figura 13 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda 14
Figura 14 Fazendas MT - SLC Agrícola - Precipitação (últimas quatro safras x histórico) 17
Figura 15 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado 25
Figura 16 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R$ mil) 32
Figura 17 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R$ mil) 32
Figura 18 Perfil do Endividamento Bruto 32
Figura 19 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento 33

Índice de Tabelas

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20 16
Tabela 2 Produtividade 16
Tabela 3 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R$/ha) 17
Tabela 4 Custo de Produção em R$/ha Safra 2019/20 17
Tabela 5 Reconciliação do EBITDA Ajustado 18
Tabela 6 Receita Líquida 18
Tabela 7 Volume Faturado (tons) 19
Tabela 8 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos 19
Tabela 9 Custo dos Produtos Vendidos 19
Tabela 10 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos 20
Tabela 11 Resultado Bruto - Algodão em Pluma 20
Tabela 12 Resultado Bruto - Caroço de Algodão 20
Tabela 13 Resultado Bruto - Soja 21
Tabela 14 Lucro Bruto - Milho 21
Tabela 15 - Resultado Bruto 21
Tabela 16 - Despesas com vendas 22
Tabela 17 Despesas Administrativas 22
Tabela 18 Resultado Financeiro Líquido Ajustado 23
Tabela 19 Resultado Líquido 23
Tabela 20 Fluxo de Caixa Resumido 24
Tabela 21 CAPEX (R$ mil) 24
Tabela 22 Dívida Financeira Líquida 25
Tabela 23 Posição Atualizada de Hedge 26
Tabela 24 Retorno s/ Patrimônio Líquido 29
Tabela 25 Retorno s/ Ativo Líquido 29
Tabela 26 Retorno S/Capital Investido 29
Tabela 27 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias) 30
Tabela 28 Portfólio de terras 30
Tabela 29 Banco de terras 31
Tabela 30 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem 31
Tabela 31 Valor líquido dos Ativos - NAV 31

DASHBOARD

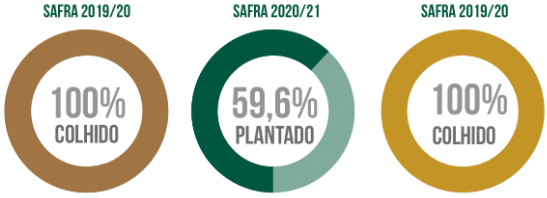
ONDE ESTAMOS NO CICLO



PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

PRODUTIVIDADE (KG/ HA)	SAFRA 2019/20	SAFRA 2020/21	Δ%
	ORÇADO	ORÇADO	
ALGODÃO EM PLUMA 1a. SAFRA	1.842	1.863	1,1%
ALGODÃO EM PLUMA 2a. SAFRA	1.749	1.638	-6,3%
CAROÇO DE ALGODÃO	2.261	2.221	-1,8%
SOJA (COMERCIAL + SOJA SEMENTE)	3.607	3.755	4,1%
MILHO 2a. SAFRA	7.385	7.622	3,2%

STATUS DA COLHEITA 2019/20 E DO PLANTIO 2020/21

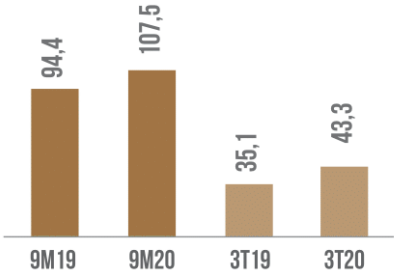


ALGODÃO	SOJA	MILHO
125.462 ha	235.039 ha	82.392 ha
Δ 1,4%	Δ-0,2%	Δ-7.7%

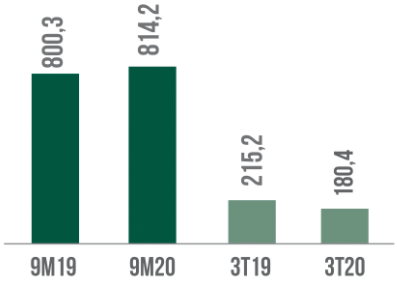
VARIAÇÃO (Δ) REFERENTE À SAFRA PASSADA

COMERCIALIZAÇÃO (mil toneladas)

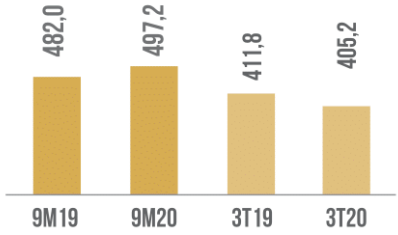
ALGODÃO



SOJA

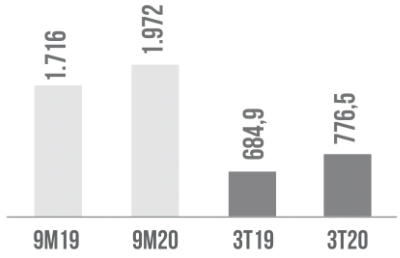


MILHO

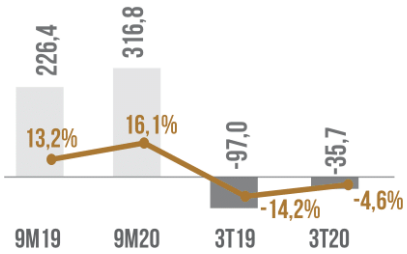


FINANCEIROS (R$ Milhões)

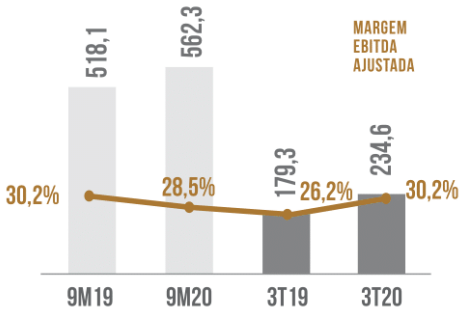
RECEITA LÍQUIDA



LUCRO LÍQUIDO



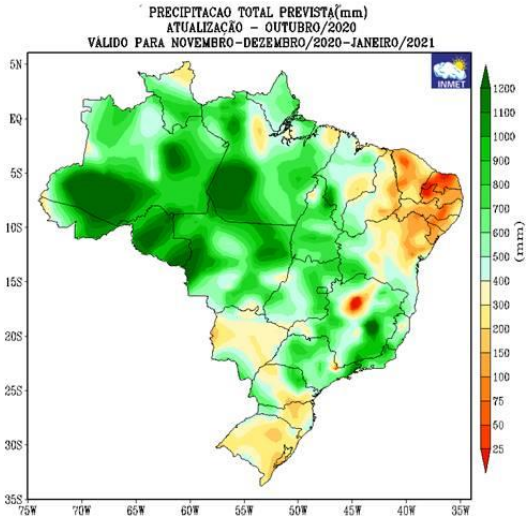
EBITDA AJUSTADO



Mensagem da Administração

Operação. A área plantada prevista para o novo ciclo é de 471,7 mil hectares, um novo recorde, e com crescimento de 5,2% sobre 2019/20. O atraso no início das chuvas na região centro-oeste ocasionou a postergação no plantio da soja e, consequentemente, a redução na janela de plantio do algodão de segunda-safra. Com isso, parte da safrinha inicialmente planejada para o algodão foi transferida para o milho, que possui janela de plantio mais extensa. Apesar do atraso nas chuvas, dado que a previsão para a safra 2020/21 é de ocorrência do fenômeno climático La Niña a previsão é de chuvas acima da média no Cerrado e abaixo da média na região Sul da América do Sul.

Figura 1 Previsão de Precipitação



Fonte: INMET

Financeiro. A Receita líquida cresceu 14,9% no comparativo 9M20 com 9M19, e o EBITDA Ajustado acumulado de 2020 alcançou o montante de R$562,3 milhões com margem de 28,5%. A combinação da desvalorização do Real ao longo de 2020 e a recuperação dos preços das commodities nos últimos meses contribuiu para o atingimento de Lucro líquido acumulado para os 9M20 de R$316,8 milhões, 40% superior a 2019.

A geração de caixa livre foi positiva no trimestre, em R$315,1 milhões, refletindo a melhora no fluxo de caixa que é característica do segundo semestre do ano (término do pagamento de insumos da safra e aumento nos volumes faturados de algodão). Com isso, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2020 em R$1,2 bilhões, apresentando queda de R$234,4 milhões em relação ao 2T20, refletindo a geração de caixa livre positiva no período em virtude do ciclo financeiro. A relação Dívida Líquida/EBITDA também caiu, para 1,46 vezes.

Destacamos também que o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em reunião realizada no dia 05 de outubro de 2020 a emissão de cédula de produto rural financeira (CPR-F) pela Companhia, no valor de até R$ 480 milhões, em benefício da ISEC Securitizadora S.A., a qual servirá como lastro de operação de securitização de recebíveis do agronegócio que resultará na emissão de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no montante inicial de R$ 400 milhões, podendo ser aumentado até R$ 480 milhões, tendo como coordenadores o Banco Bradesco BBI S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Banco Itaú BBA S.A. A oferta pública dos CRA está sujeita à análise e ao registro da Comissão de Valores Mobiliários, de acordo com procedimentos da Instrução CVM nº 400.

Adicionalmente, captamos recursos de R$100 milhões na data de 29 de outubro junto ao Banco Santander na primeira operação com Selo Verde realizada pela Companhia, possibilitando uma taxa de empréstimo diferenciada, em função de nossas práticas em Gestão Ambiental, Responsabilidade Social, Gestão e Segurança.

Avaliação de Terras 2020. Em setembro, foi concluída a nova avaliação independente do portfólio de terras da SLC Agrícola pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu, que apontou valor total de R$3,962 bilhões, aumento de 4,62% em relação a 2019. O valor médio do hectare agricultável de propriedade da Companhia atualmente é de R$19.343.

Pagamento de Juros Sobre Capital Próprio. Considerando a geração de caixa no período, assim como o lucro tributável, a Administração aprovou nesta data o pagamento de R$37,1 milhões a título de Juros sobre Capital Próprio aos seus acionistas. O pagamento será feito no dia 16/12, com data de corte de 13/11. A importância correspondente ao pagamento dos juros sobre capital próprio será imputada no cálculo do dividendo obrigatório do exercício de 2020, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia.

Estratégia de Inovação e Criação da SLC Ventures. Na revisão do Planejamento Estratégico de 2020 com Diretores e Gerentes, que foi realizada em formato digital, dentre outras deliberações foi delineado e aprovado com o Conselho um plano para investimentos em novos negócios no agro com foco digital, em conexão com as novas tendências tecnológicas em curso no setor. A iniciativa confere um novo mandato à Estratégia de Inovação, com vistas à renovação do negócio em visão de longo prazo, e complementa os diversos esforços já em curso que miram o reforço do negócio atual (*early-adopter* de novas tecnologias). O veículo para a execução dos investimentos será a SLC Ventures.

ESG. Nesse Release, a seção dedicada ao tema tem como enfoque a Gestão Ambiental.

Premiações. Com satisfação celebramos os seguintes reconhecimentos recebidos ao longo do trimestre:

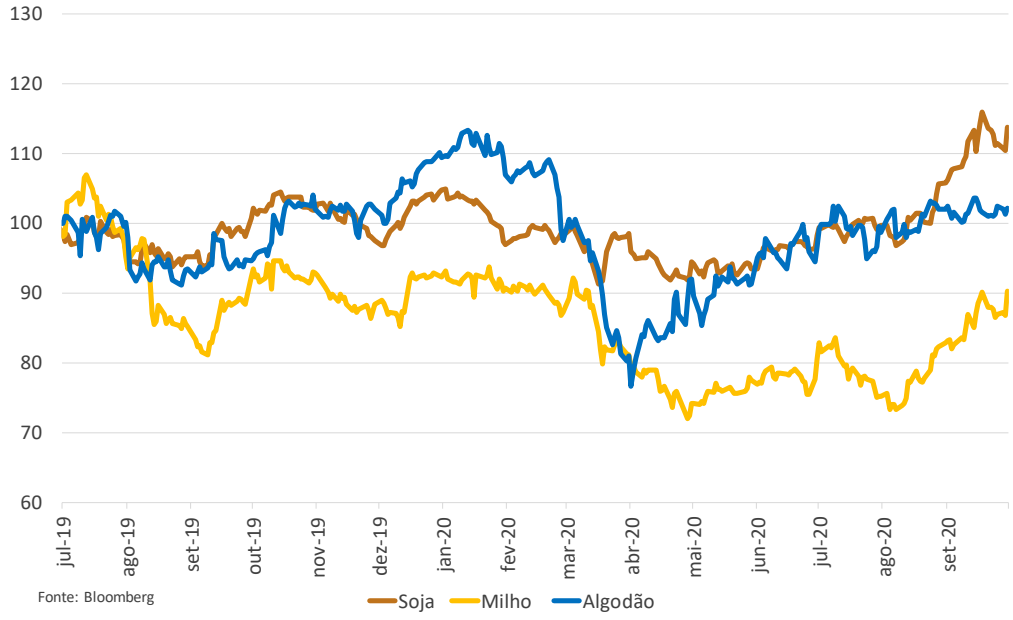
- 1º Lugar na Categoria Agronegócio da Revista Época Negócios;
- 1º Lugar no setor Agronegócio da Revista As Melhores da Dinheiro Rural;
- Uma das Vencedoras do Troféu Transparência, promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), que avalia a qualidade e a transparência das demonstrações financeiras das Companhias sediadas no Brasil;
- 6º Melhor Empresa para se trabalhar na Categoria Grandes Empresas do GPTW Agro;
- Melhor Produtor de Milho pela Revista A Granja;
- Entre as 5 Melhores do País em Gestão de Pessoas (na categoria entre 1.501 a 3.000 funcionários), pelo Jornal Valor Econômico.

A Administração

Panorama de Mercado

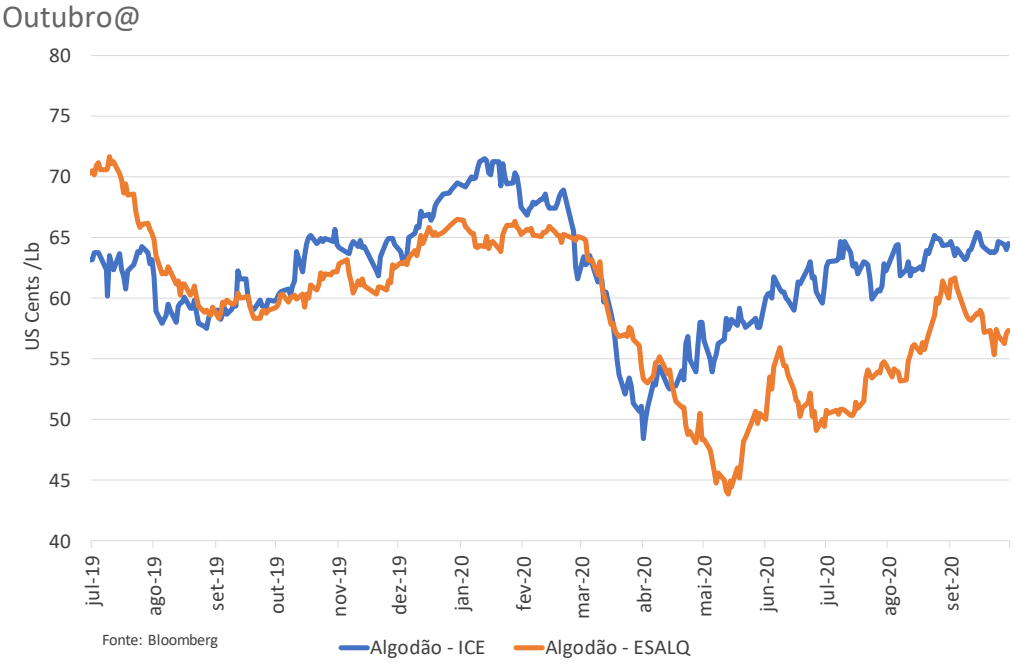
Commodities

Figura 2 Variação nos preços, Commodities selecionadas, julho/2019 a setembro/2020



Algodão

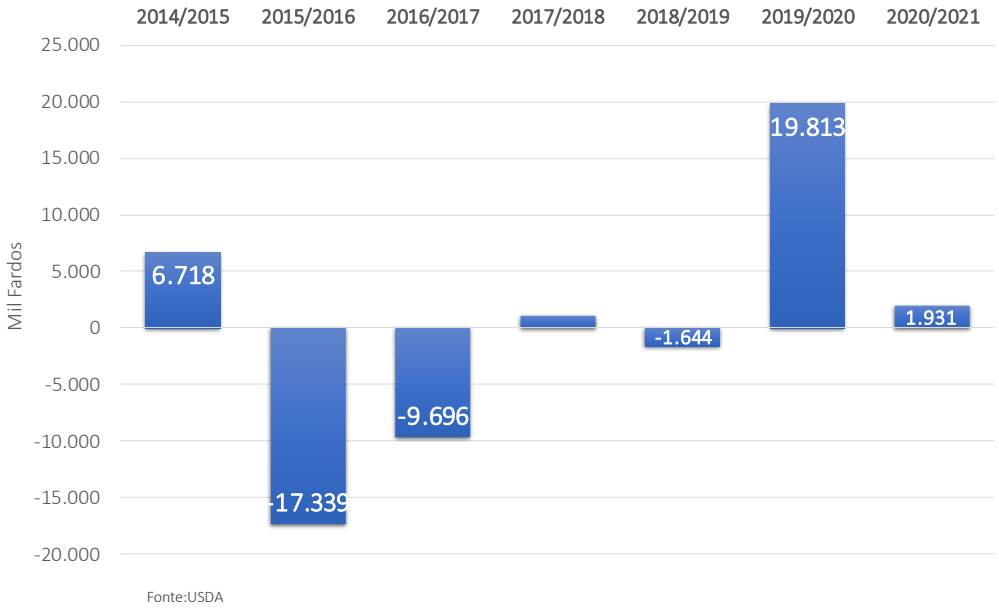
Figura 3 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.



O terceiro trimestre de 2020 foi caracterizado pela presença de eventos significativos com relação ao mercado de algodão.

O trimestre repercutiu sucessivas revisões negativas de estimativa de produção de países do hemisfério norte, resultantes de um cenário de clima desfavorável, somadas a um cenário de estabilização do consumo. Todos esses fatores ofereceram fundamentos no cenário global de oferta e demanda, onde a estimativa de saldo entre o balanço de produção e consumo mundial deverá ser consideravelmente inferior ao ciclo anterior.

Figura 4 Algodão – Saldo de Oferta e Demanda Mundial



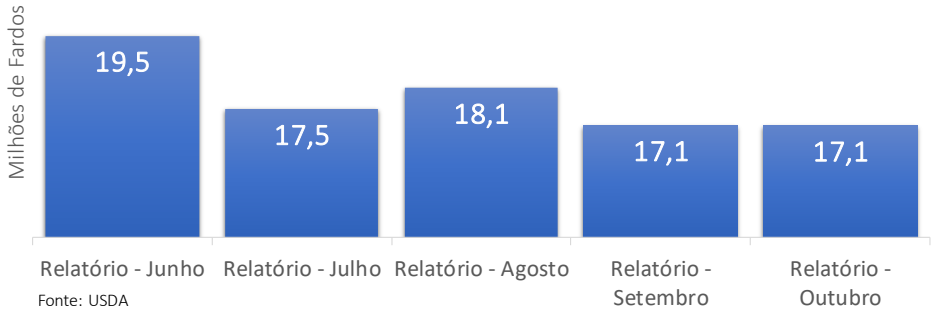
"Recuperação dos preços do algodão em função da queda de área plantada e do clima desfavorável no hemisfério norte"

As incertezas econômicas geradas em função da pandemia, que impactaram fortemente os mercados em geral, chegaram a ocasionar quedas superiores a 20% nos preços em dólares da fibra, cenário este que ao longo dos últimos meses apresentou uma trajetória de recuperação. A queda de preços, inicialmente reflexo da redução no apetite pela fibra entre os agentes da cadeia têxtil, acabou por gerar oportunidades a consumidores posicionados em segmentos da cadeia onde a atividade apresentou um retorno à normalidade antecipadamente.

A queda na precificação da commodity ao longo do ano afetou a tomada de decisão de plantio em países produtores do hemisfério norte (notadamente os Estados Unidos), onde segundo dados do *USDA,* a área plantada no país, na safra 2020/21, diminuiu aproximadamente 12% frente ao ciclo anterior.

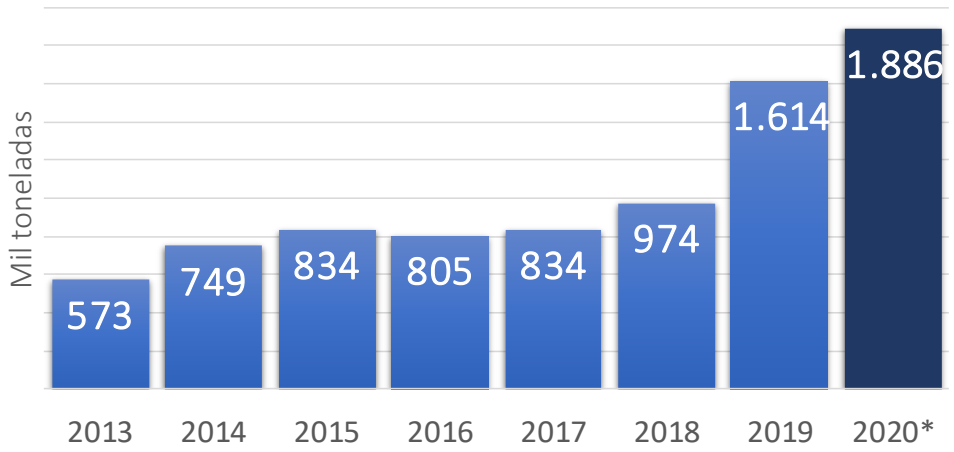
Em conjunto com uma menor área plantada, o principal exportador mundial da fibra passou por um cenário de clima menos favorável para o desenvolvimento das suas lavouras, razão pela qual as estimativas de produção também foram reduzidas ao longo das divulgações dos relatórios de Oferta e Demanda do USDA.

Figura 5 Estados Unidos – Estimativa de produção



Eventuais desafios com relação à produção norte-americana, voltada em sua maioria à exportação, poderão ser fatores de sustentação às exportações com origem no Brasil, que, segundo estimativas da ANEA, deverá exportar 1,88 milhão de toneladas da fibra, em linha com a tendência de crescimento observada nos últimos 4 anos.

Figura 6 Brasil Exportação anual de Algodão



Fonte: MDIC *Projeção ANEA

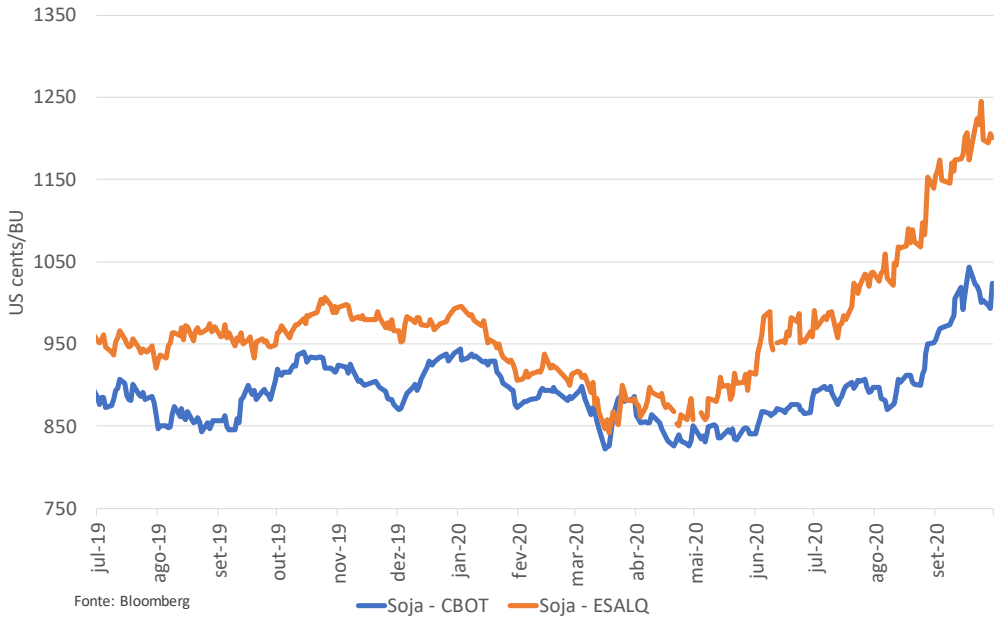
A marca, caso atingida, será 17% superior à 2019, e segue em linha com a tendência de crescimento do país no segmento, bem como na manutenção da posição de segundo maior exportador mundial, segundo dados do USDA.

Os dados brasileiros de exportação deverão seguir mantendo o Brasil como um importante *player* no mercado mundial, consolidando o país em uma posição de competitividade através da manutenção dos embarques recordes.

Soja

As cotações da soja no contrato spot da CBOT e os preços pagos pela oleaginosa na base Paranaguá/CEPEA seguiram apresentando uma trajetória de recuperação ao longo do terceiro trimestre de 2020.

Figura 7 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil



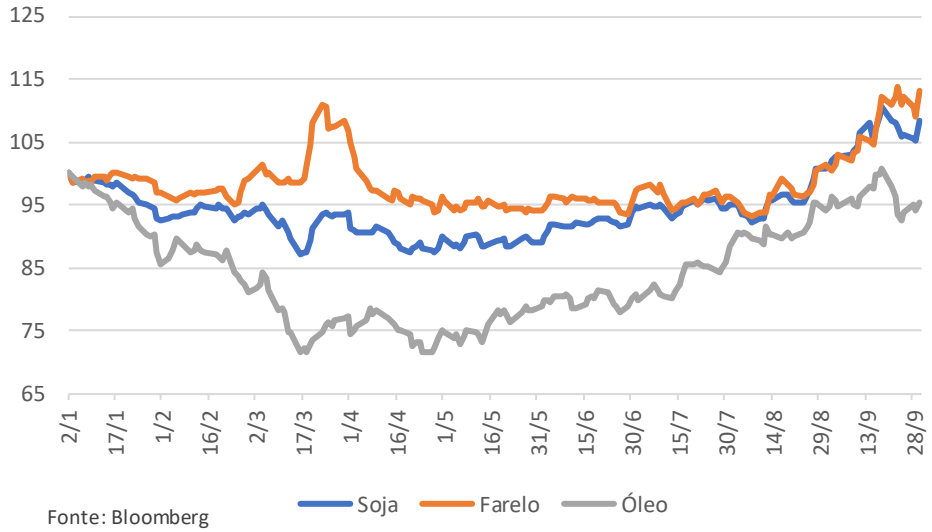
Fonte: Bloomberg

"Os preços da soja já apresentam uma valorização acumulada de 15% no ano, em dólar"

A manutenção dos prêmios pagos e a depreciação cambial permitiram que os preços da soja atingissem patamares superiores ao mesmo período do ano passado, e, mais recentemente, resultassem em cotações superiores a 150,00 R$/SC, segundo levantamento CEPEA na base Paranaguá.

Em um trimestre marcado pela resiliência nas cotações do complexo soja (Grão, Farelo e Óleo) em Chicago, as cotações de farelo e grão finalizaram o período apresentando uma valorização acumulada no ano superior a 15%.

Figura 8 Soja – Complexo de Soja – janeiro a setembro/2020



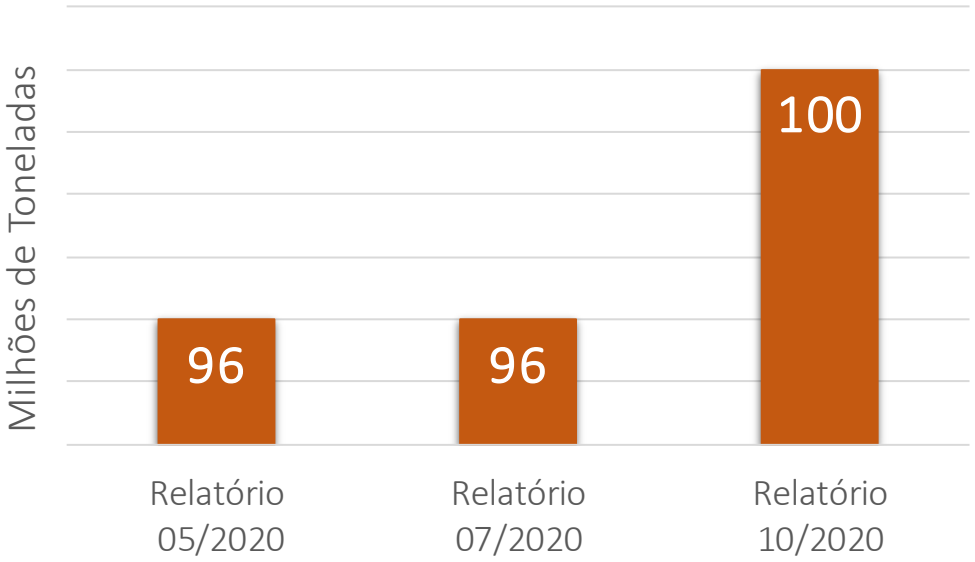
Fonte: Bloomberg

A retomada de importação chinesa em virtude da demanda doméstica no país asiático vem sendo importante fator de sustentação dos preços, especialmente após o ciclo anterior, marcado pela disputa comercial entre China e Estados Unidos e pela Peste Suína Africana, que contribuíram com o cenário de depressão dos preços da commodity no âmbito internacional em 2019.

Ao longo do ano, o USDA foi aumentando as expectativas de importação chinesas para o ciclo 2020/21 – de volumes inicialmente estimados em 96 milhões de toneladas para 100 milhões de toneladas, segundo apuração de outubro.

Figura 9 Soja – China Estimativas de importações de Soja

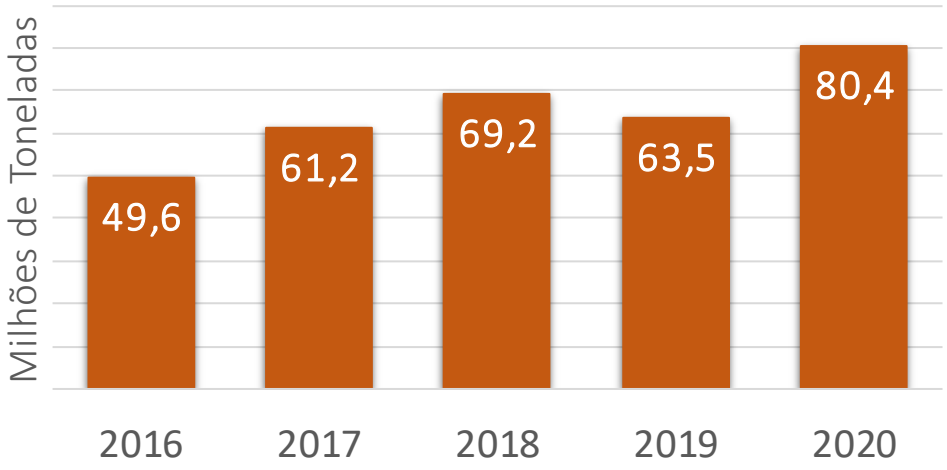
"Ao longo do ano o USDA foi aumentando as expectativas de volumes de importação Chinesas de soja"



Fonte: USDA

As exportações brasileiras da oleaginosa no acumulado dos nove primeiros meses do ano mantiveram a tendência de crescimento, registrando volumes recordes de 80,4 milhões de toneladas embarcadas, consolidando o Brasil como importante fornecedor de soja ao mercado mundial.

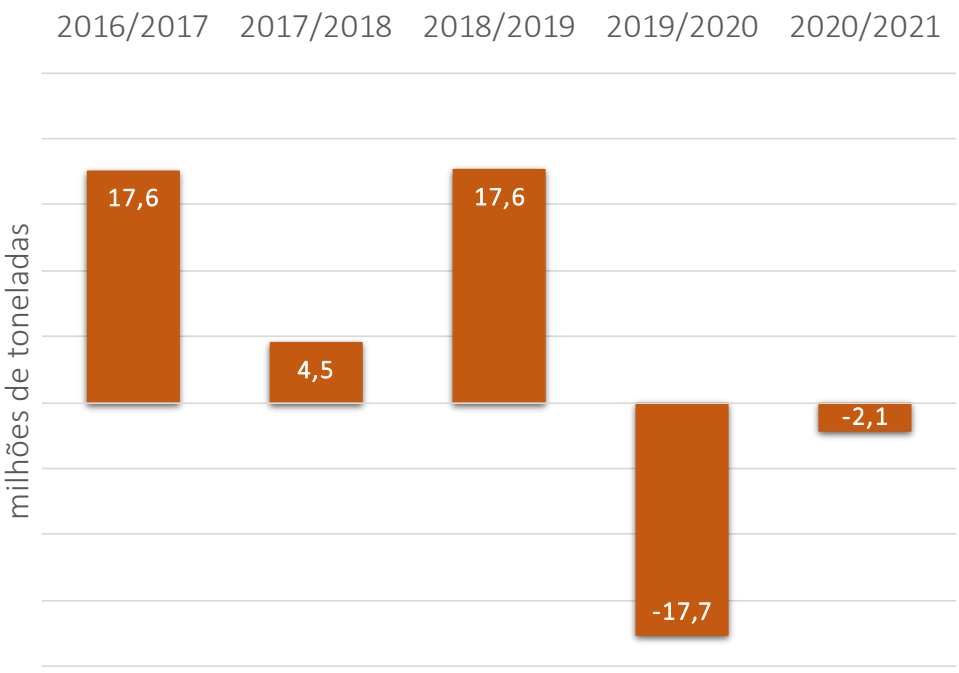
Figura 10 Soja Exportações Janeiro a setembro/2020



Fonte:MDIC

Para o ciclo atual (2020/2021), a relação entre oferta e demanda deverá apresentar o segundo ano consecutivo de déficit, em volume aproximado a 2 milhões de toneladas, em sequência ao balanço anterior negativo de 17,7 milhões de toneladas.

Figura 11 Soja Balanço Global de Oferta e demanda

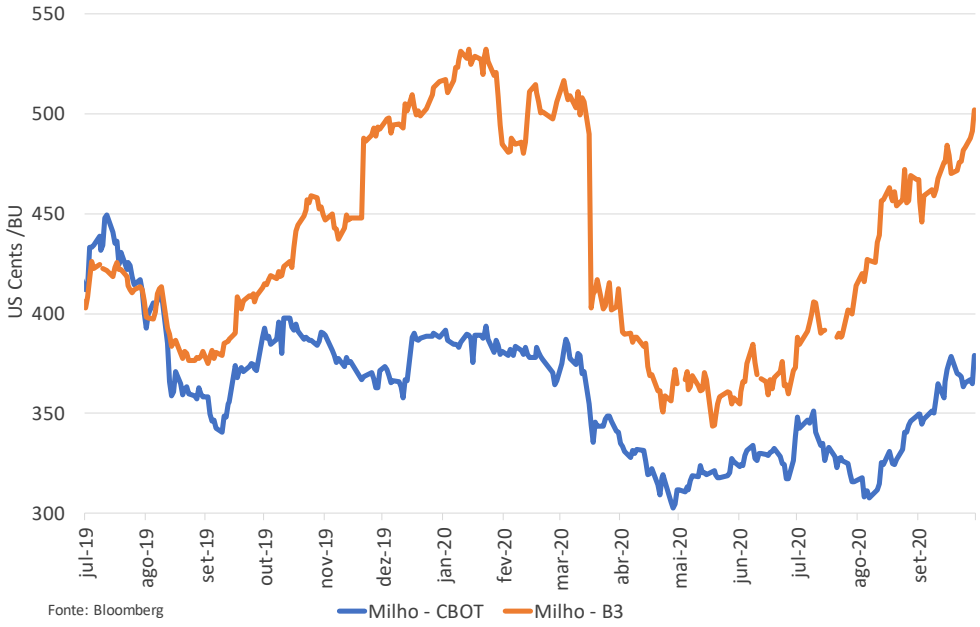


Fonte: USDA

Milho

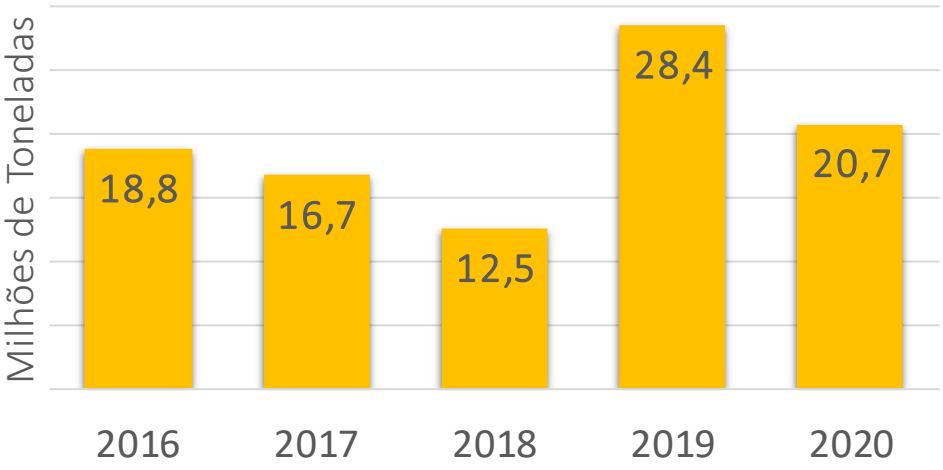
Semelhante à bolsa local – B3 – as cotações do milho em Chicago apresentaram uma trajetória de alta sustentada ao longo do terceiro trimestre de 2020 função da área plantada de milho nos EUA sofrer impactos decorrentes do clima, como tempestades e um cenário acentuado de seca. Desse modo, a área final destinada ao plantio do cereal no país deverá ser 6% inferior em relação aos primeiros levantamentos do órgão norte-americano.

Figura 12 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil



No contexto brasileiro, o mercado mostrou-se aquecido ao longo do primeiro semestre do ano via demanda do setor de proteína animal e de volumes destinados à exportação.

Figura 13 Milho – exportações brasileiras acumuladas- janeiro a setembro



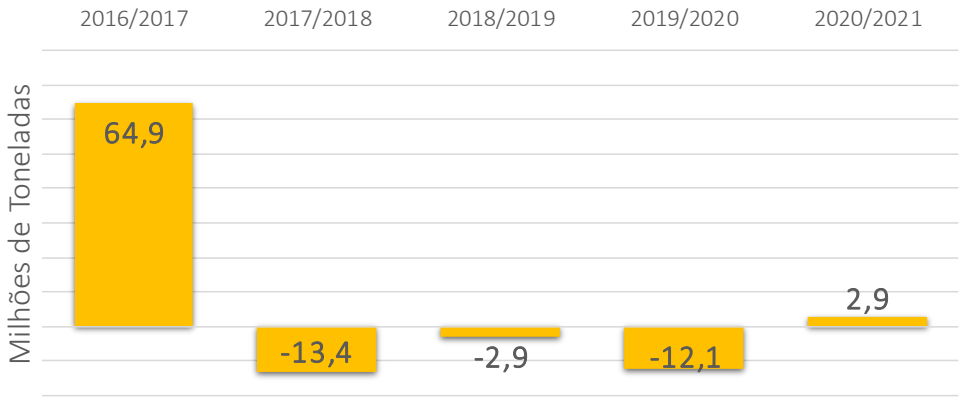
Fonte:MDIC

"No Brasil, o mercado mostrou-se aquecido ao longo do primeiro semestre via setor de proteína animal e exportações"

Nas exportações, o acumulado de volumes embarcados pelo Brasil entre janeiro e setembro já apresenta volume aproximado a 21 milhões de toneladas, quantidade levemente inferior quando comparado ao mesmo período do ano passado, porém acima da média dos últimos 5 anos.

No cenário mundial, a diferença entre oferta e demanda deverá apresentar um volume de 2,9 milhões de toneladas de produção superior ao consumo, observando-se uma leve mudança nos cenários dos últimos anos de balanços globais negativos.

Figura 14 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda



Fonte: USDA

Desempenho Operacional - Safra 2019/20

O 3T20 foi marcado pela conclusão da colheita do algodão safra e das culturas de segunda safra, como o milho e o algodão.

Área Plantada

A seguir, apresentamos o quadro da área do ano safra 2019/20 e o comparativo com a safra anterior. Maiores detalhamentos podem ser encontrados na seção de "Informações Adicionais" desse documento.

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20

Mix de culturas	Área plantada 2018/19	Área Plantada 2019/20[1]	Participação 2019/20	Δ%
	---------- ha	----------	%	
Algodão	**123.727**	**125.462**	**28,0**	**1,4**
Algodão 1ª safra	72.852	74.054	16,5	1,6
Algodão 2ª safra	50.875	51.408	11,5	1,0
Soja (Comercial + Semente)	**243.149**	**235.444**	**52,5**	**-3,2**
Milho 2ª safra	**89.311**	**82.392**	**18,4**	**-7,7**
Outras culturas [2]	1.912	5.270	1,1	175,6
Área Total	**458.099**	**448.568**	**100,0**	**-2,1**

[1] *Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.*
[2] *Trigo, milho 1º safra, milho semente e braquiária.*

A área plantada apresentou queda de 2,1% em relação à safra anterior, devido ao atraso do início das chuvas no Estado do Maranhão, o que postergou o plantio da soja, reduzindo o potencial de plantio de milho safrinha.

Tabela 2 Produtividade Realizada Safra 2019/20

Produtividade (kg/ha)	Safra 2018/19 Realizado (a)	Safra 2019/20 Orçado (b)	Safra 2019/20 Realizado (c)	Δ% (c) x (a)	Δ% (b) x (a)	Δ% (c) x (b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.688	1.842	1.785	5,7%	9,1%	-3,1%
Algodão em pluma 2º safra	1.613	1.749	1.693	5,0%	8,4%	-3,2%
Caroço de algodão	2.090	2.261	2.175	4,1%	8,2%	-3,8%
Soja (Comercial + Semente)	3.739	3.607	3.900	4,3%	-3,5%	8,1%
Milho 2º safra	7.121	7.385	7.179	0,8%	3,7%	-2,8%

Soja Comercial

Atingimos pelo 3º ano consecutivo novo recorde de produtividade, o que está em linha com a estratégia atual da Companhia de foco em maximizar a eficiência da operação. Essa produtividade foi 8,1% superior ao projeto inicial e 15,4% superior à média nacional (estimativa setembro/2020- CONAB).

Soja Semente

Foram produzidas 120 mil sacas para consumo interno (como sementes para a safra 2020/21), e 128 mil sacas no modelo verticalizado com a empresa BASF.

Além disso, até a data de 03/11 já haviam sido vendidas 125 mil sacas via a marca SLC Sementes.

O indicador de qualidade de germinação foi de 94,8%.

Algodão 1ª safra

A produção final atingiu 1.785kg por hectare foi 3,1% inferior ao projeto **e 5,7% superior a produtividade atingida na safra anterior.**

Algodão 2ª safra

O algodão segunda safra encerrou o período com uma produtividade de 1.693 kg/ha de algodão em pluma. A produção foi 3,2% inferior ao projeto e **5,0% superior a produtividade atingida na safra 2018/19.**

Milho 2ª Safra

A produtividade do milho segunda safra foi **0,8% superior à safra 2018/19** e 2,8% inferior ao projeto inicial, com uma produtividade de 7.179 kg/ha. Em relação à **média nacional a produtividade atingida ficou 31,6% superior.** (estimativa setembro/2020-CONAB).

Tabela 3 Custo de Produção Realizado em R$/ha Safra 19/20

Total (R$/ha)	Orçado 2019/20	Realizado 2019/20[1]	Δ%
Algodão 1ª safra	8.397	9.362	11,5%
Algodão 2ª safra	7.727	8.264	6,9%
Soja	2.901	3.015	3,9%
Milho 2ª safra	2.410	2.545	5,6%
Custo médio total	**4.368[(**	**4.597**	**5,2%**

[1] Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.
[2] Ponderado pelas áreas da safra 2019/20, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

O custo por hectare realizado foi 5,2% superior ao orçado, notadamente em virtude do maior patamar de taxa de câmbio (USD/R$) realizado quando comparado com a premissa de orçamento. Esse aumento foi totalmente compensando na receita, de acordo com a política de hedge da Companhia.

Desempenho Operacional - Safra 2020/21

A seguir, apresentamos a primeira intenção de área plantada para o ano-safra 2020/21, e o comparativo com a safra anterior.

Área Plantada

A área plantada prevista para o novo ciclo é de 471,7 mil hectares, um novo recorde, e com crescimento de 5,2% sobre 2019/20.

O atraso no início das chuvas na região centro-oeste ocasionou a postergação no plantio da soja e, consequentemente, a redução na janela de plantio do algodão de segunda-safra.

Com isso, parte da safrinha inicialmente planejada para o algodão foi transferida para o milho, que possui janela de plantio mais extensa.

Maiores detalhamentos da área plantada podem ser encontrados na seção de "Informações Adicionais" desse documento.

Tabela 4 Área plantada por cultura safra 2020/21 x 2019/20

Mix de culturas	Área plantada 2019/20	Área Plantada 2020/21[1]	Participação 2020/21	Δ%
	----------ha ----------		%	
Algodão	**125.462**	**115.748**	**24,5**	**-7,7**
Algodão 1º safra	74.054	74.180	15,7	0,2
Algodão 2º safra	51.408	41.568	8,8	-19,1
Soja (Comercial + Semente)	**235.444**	**235.039**	**49,8**	**-0,2**
Milho 2º safra	**82.392**	**108.931**	**23,1**	**32,2**
Outras culturas [2]	5.270	12.001	2,5	127,7
Área Total	**448.568**	**471.719**	**100,0**	**5,2**

[1] Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.
[2] Trigo, milho 1º safra, milho semente e braquiária e pecuária.

Tabela 5 Produtividade Orçada Safra 2020/21

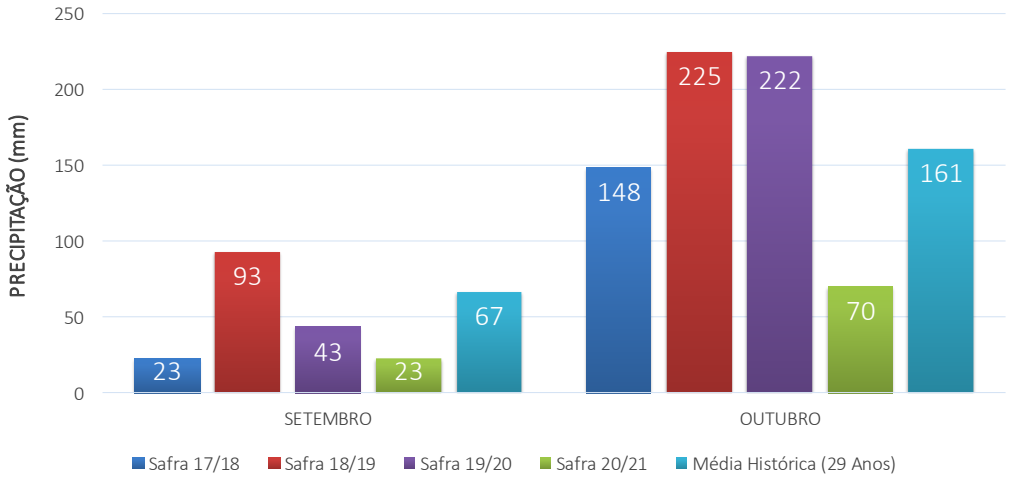
Produtividade (kg/ha)	Safra 2019/20 Orçado	Safra 2020/21 Orçado	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.842	1.863	1,1%
Algodão em pluma 2º safra	1.749	1.638	-6,3%
Caroço de algodão	2.261	2.221	-1,8%
Soja (Comercial + Soja Semente)	3.607	3.755	4,1%
Milho 2º safra	7.385	7.622	3,2%

Soja Comercial

Nos últimos dias de setembro iniciamos o novo ano agrícola 2020/21 com o plantio da soja. Nesse ano houve atraso no início das chuvas na região Centro-Oeste, o que impossibilitou o avanço do plantio na mesma intensidade da média histórica, efetivamente postergando o ciclo da cultura. Até 05/11 estávamos com 59,6% da área total prevista para a soja plantada, contra 62,4% no mesmo período do ano anterior. Perante esse atraso, a Companhia transferiu parte da área inicialmente prevista para plantio de algodão segunda-safra (que tem janela de plantio mais curta) para o milho segunda-safra.

A seguir demonstramos o histórico de precipitação nas fazendas do MT da Companhia nos últimos quatro anos versus a média histórica.

Figura 15 Fazendas MT - SLC Agrícola - Precipitação (últimas quatro safras x histórico)



Soja Semente

Estimamos uma produção de 120 mil sacos para consumo interno, 150 mil sacos destinados à venda externa via a marca SLC Sementes e 200 mil sacos de produção verticalizada com a empresa BASF.

Algodão 2ª safra

Em virtude do atraso do plantio da soja haverá impacto na janela de plantio do algodão segunda safra, desta forma estimamos potencial de produtividade inferior quando comparado ao orçamento da safra anterior.

Custo de Produção

Tabela 6 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura Orçado (R$/ha) - Safra 2020/21

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2020/21	Média 2019/20
Custos Variáveis	**83,1**	**77,5**	**81,8**	**80,8**	**79,5**
Sementes	9,8	14,7	18,2	12,4	12,1
Fertilizantes	21,3	21,3	36,4	22,5	22,1
Defensivos	28,6	24,3	14,5	25,3	23,8
Pulverização Aérea	1,6	1,0	1,5	1,4	1,7
Combustíveis e lubrificantes	2,9	3,3	3,0	3,0	3,6
Mão-de-obra	0,9	0,7	0,4	0,6	0,6
Beneficiamento	8,3	2,6	2,4	5,8	6,2
Manutenção de máquinas e implementos	3,5	4,3	3,2	3,7	4,1
Outros	6,2	5,3	2,2	6,1	5,3
Custos Fixos	**16,9**	**22,5**	**18,2**	**19,2**	**20,5**
Mão-de-obra	7,3	9,3	7,4	8,0	8,1
Depreciações e amortizações	4,5	6,2	4,5	5,1	4,8
Amortização do Direito de Uso -Arrendamentos	3,1	4,5	4,3	3,8	5,1
Outros	2,0	2,5	2,0	2,3	2,5

Tabela 7 Custo de Produção em R$/ha Safra 2020/21

Total (R$/ha)	Realizado 2019/20[1]	Orçado 2020/21	Δ%
Algodão 1ª safra	9.362	9.899	5,7%
Algodão 2ª safra	8.264	9.306	12,6%
Soja	3.015	3.300	9,5%
Milho 2ª safra	2.545	2.858	12,3%
Custo médio total	**4.735[2]**	**5.168[2]**	**9,1%**

[1] Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.
[2] Ponderado pelas áreas da safra 2020/21, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Os custos por hectare orçados para a safra 2020/21 apresentam aumento médio em Reais de 9,1% em relação ao realizado da safra 2019/20, basicamente em função da desvalorização do Real frente ao dólar no período, visto que aproximadamente 64% dos custos são dolarizados.

Desempenho Financeiro

Análise do Demonstrativo de Resultados

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no trimestre e nos 9M atingiu R$234,6 e R$562,3 milhões respectivamente.

No trimestre o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 30,8% em relação ao 3T19. A margem EBITDA Ajustada encerrou o período em 30,2%, com um aumento de 4p.p. Nos 9 meses de 2020 atingimos uma evolução de 8,5%, com margem de 28,5%.

O principal fator que contribuiu para esse desempenho em ambos os períodos de análise foi o aumento no Resultado Bruto (excluindo as variações de Ativos Biológicos) das culturas da soja e do milho frente a 2019, parcialmente compensado pela redução no Resultado Bruto da cultura do algodão.

Tabela 8 Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Receita Líquida	**1.716.794**	**1.971.778**	**14,9%**	**684.900**	**776.517**	**13,4%**
Var. Valor Justo-Ativos Biológicos[3]	418.443	690.204	64,9%	(121.797)	(25.253)	-79,3%
(-)Custo dos Produtos Vendidos	**(1.551.137)**	**(1.930.171)**	**24,4%**	**(625.331)**	**(734.459)**	**17,5%**
Custo dos Produtos	(1.151.899)	(1.364.838)	18,5%	(512.277)	(551.021)	7,6%
Realiz.Valor Justo-Ativos Biológicos[4]	(399.238)	(565.333)	41,6%	(113.054)	(183.438)	62,3%
Resultado Bruto	**584.100**	**731.811**	**25,3%**	**(62.228)**	**16.805**	**n.m.**
(-)Despesas com vendas	**(89.498)**	**(101.873)**	**13,8%**	**(32.031)**	**(23.251)**	**-27,4%**
(-)Gerais e administrativas	**(66.319)**	**(72.523)**	**9,4%**	**(19.663)**	**(25.169)**	**28,0%**
Gerais e administrativas	(47.053)	(48.315)	2,7%	(14.548)	(15.765)	8,4%
Participação nos resultados	(19.266)	(24.208)	25,7%	(5.115)	(9.404)	83,9%
(-)Honorários da administração	**(10.772)**	**(11.468)**	**6,5%**	**(2.654)**	**(2.583)**	**-2,7%**
(-)Outras receitas (despesas) operacionais	**7.307**	**(152)**	**n.m.**	**6.701**	**(793)**	**n.m.**
Outras receitas (despesas) operacionais	7.307	(152)	n.m.	6.701	(793)	n.m.
(=)Resultado da Atividade	**424.818**	**545.795**	**28,5%**	**(109.875)**	**(34.991)**	**-68,2%**
(+)Depreciação e amortização	75.816	84.982	12,1%	33.681	35.491	5,4%
EBITDA	**500.634**	**630.777**	**26,0%**	**(76.194)**	**500**	**n.m.**
(-)Var.Valor Justo -Ativos Biológicos (3)	(418.443)	(690.204)	64,9%	121.797	25.253	-79,3%
(+)Realiz.Valor Justo-Ativos Biológicos (4)	399.238	565.333	41,6%	113.054	183.438	62,3%
(+)Baixas Ativo Imobilizado[2]	8.654	6.046	-30,1%	2.103	1.216	-42,2%
(+)Outras Transações-Imobilizado [2]	335	916	173,4%	335	675	101,5%
(+)Ajuste amortização-IFRS16[5]	27.688	49.457	78,6%	18.251	23.545	29,0%
EBITDA Ajustado [1] [2]	**518.106**	**562.325**	**8,5%**	**179.346**	**234.627**	**30,8%**
Margem EBITDA Ajustado	**30,2%**	**28,5%**	**-1,7p.p.**	**26,2%**	**30,2%**	**4p.p.**

[1] Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa. [2] Excluído a Baixa do Ativo Imobilizado e Outras Transações de Imobilizado sem efeito caixa;[3] Variação do valor justo dos Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 26) [4] Realização do valor justo os Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 25);[5] Amortização dos ativos de direito de uso -arrendamentos.

Receita Líquida

Tabela 9 Receita Líquida

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Receita Líquida	**1.716.794**	**1.971.778**	**14,9%**	**684.900**	**776.517**	**13,4%**
Algodão em pluma	619.224	809.902	30,8%	233.114	330.935	42,0%
Caroço de algodão	52.663	81.770	55,3%	40.508	52.040	28,5%
Soja	916.932	1.098.854	19,8%	245.525	288.463	17,5%
Milho	186.068	241.519	29,8%	156.121	192.844	23,5%
Outras	37.746	45.038	19,3%	30.187	41.146	36,3%
Resultado de hedge	(95.839)	(305.305)	218,6%	(20.555)	(128.911)	527,2%

Tabela 10 Volume Faturado (tons)

(toneladas)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Quantidade faturada	**1.574.326**	**1.611.994**	**2,4%**	**803.400**	**755.096**	**-6,0%**
Algodão em pluma	94.444	107.499	13,8%	35.129	43.389	23,5%
Caroço de algodão	159.966	162.539	1,6%	124.504	104.986	-15,7%
Soja	800.247	814.225	1,7%	215.246	180.426	-16,2%
Milho	481.994	497.225	3,2%	411.796	405.188	-1,6%
Outras	37.675	30.506	-19,0%	16.725	21.107	26,2%

A Receita Líquida cresceu 13,4 %e 14,9% em relação ao 3T19 e ao 9M19, respectivamente. No trimestre, houve aumento no volume de algodão faturado, e melhores preços de faturamento na soja e no milho.

Nos 9M, houve aumento de volume faturado nos principais produtos e também avanço nos preços faturados da soja e do milho, parcialmente compensados por menor preço de faturamento do algodão (quando considerada a alocação do hedge cambial por cultura, detalhada na tabela 14).

Tabela 11 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Var. Valor Justo - Ativos Biológicos	**418.443**	**690.204**	**64,9%**	**(121.797)**	**(25.253)**	**-79,3%**
Algodão em pluma	224.433	298.465	33,0%	(109.606)	(26.171)	-76,1%
Caroço de algodão	15.411	28.208	83,0%	(6.002)	(1.710)	-71,5%
Soja	145.812	233.115	59,9%	-	-	-
Milho	17.933	62.353	247,7%	(6.256)	1.404	n.m.
Outras	14.854	68.063	358,2%	67	1.224	n.m.

O cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos ("VVJAB") reflete a expectativa de margem bruta (preço de venda *na fazenda* deduzido dos custos unitários incorridos) das lavouras que se encontram em transformação biológica relevante no período de apuração.

Neste trimestre finalizamos as marcações do VVJAB referente as culturas do algodão e milho. No caso do algodão, assim como havia ocorrido no 3T19, no 3T20 a VVJAB foi negativa em função da revisão (para baixo) da estimativa de produtividade para a cultura.

No 9M20 em relação ao 9M19, o VVJAB apresenta um aumento de 64,9%. No algodão e no milho, a VVJAB reflete as melhores expectativas de resultado bruto para os produtos nessa safra frente à safra anterior.

No caso da soja, parte da explicação do avanço na VVJAB está nas premissas que foram utilizadas no cálculo: em 2019, após o cálculo da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico da soja da safra 2018/19 houve melhoria nos preços e na produtividade da cultura, fazendo com que a Variação do Valor Justo subestimasse o resultado dessa cultura naquele ano. Além disso, em função do forte avanço nos preços da soja nos últimos meses – o que permitiu avanço nas vendas da safra a preços bastante superiores aos obtidos até então – o resultado bruto unitário da soja de fato será superior ao atingido na safra anterior, o que pode ser verificado a seguir, na seção de Resultado Bruto por Cultura.

Custo dos Produtos vendidos

Tabela 12 Custo dos Produtos Vendidos

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Custo dos produtos vendidos	**(1.151.899)**	**(1.364.838)**	**18,5%**	**(512.277)**	**(551.021)**	**7,6%**
Algodão em pluma	(338.471)	(450.088)	33,0%	(158.855)	(176.509)	11,1%
Caroço de algodão	(42.857)	(51.852)	21,0%	(33.602)	(37.738)	12,3%
Soja	(579.400)	(638.804)	10,3%	(172.413)	(166.542)	-3,4%
Milho	(152.861)	(176.620)	15,5%	(133.012)	(149.655)	12,5%
Outros	(38.310)	(47.474)	23,9%	(14.395)	(20.577)	42,9%

No trimestre houve aumento de 7,6% no Custo dos Produtos Vendidos, principalmente devido ao maior volume de algodão faturado no período e aumento do custo unitário da soja e do milho. No acumulado do ano, o incremento no CPV, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, é explicado pela combinação de maiores volumes faturados nos principais produtos combinado com aumento nos custos unitários.

Tabela 13 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Realiz.Valor Justo-Ativos Biológicos	**(399.238)**	**(565.333)**	**41,6%**	**(113.054)**	**(183.438)**	**62,3%**
Algodão em pluma	(161.397)	(139.140)	-13,8%	(41.530)	(65.911)	58,7%
Caroço de algodão	(11.066)	(12.530)	13,2%	(6.635)	(9.172)	38,2%
Soja	(196.398)	(301.236)	53,4%	(52.912)	(63.466)	19,9%
Milho	(13.832)	(45.584)	229,6%	(9.279)	(40.009)	331,2%
Outros	(16.545)	(66.843)	304,0%	(2.698)	(4.880)	80,9%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos ("RVJAB") é a contrapartida da Variação do Valor Justo (apurado no período de colheita), e é contabilizada à medida que os produtos são faturados.

A RVJAB foi 62,3% superior ao 3T19, com destaque para o algodão devido ao maior volume faturado no período;

Em comparação ao 9M19, o RVJAB foi 41,6% superior, tendo como principal variação as apropriações realizadas para as culturas, soja e milho, notadamente em razão do maior volume faturado nos períodos.

Resultado Bruto por Cultura

Para contribuir com o melhor entendimento das margens por cultura, o resultado de hedge cambial é alocado entre o algodão, a soja e o milho nessa seção.

Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Tabela 14 Resultado Bruto - Algodão em Pluma

Algodão em Pluma		9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Quantidade faturada	Ton	94.444	107.499	13,8%	35.129	43.389	23,5%
Receita Líquida	R$/mil	619.224	809.902	30,8%	233.114	330.935	42,0%
Resultado de hedge cambial	R$/mil	(45.232)	(210.660)	365,7%	(13.187)	(100.401)	661,4%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R$/mil	573.992	599.242	4,4%	219.927	230.534	4,8%
Preço Unitário	R$/ton	6.078	5.574	-8,3%	6.261	5.313	-15,1%
Custo Total	R$/mil	(338.471)	(450.088)	33,0%	(158.855)	(176.509)	11,1%
Custo Unitário	R$/ton	(3.584)	(4.187)	16,8%	(4.522)	(4.068)	-10,0%
Resultado Bruto Unitário	R$/ton	2.494	1.387	-44,4%	1.739	1.245	-28,4%

Do volume de algodão faturado no terceiro trimestre de 2020, 45% é proveniente da safra 2018/19 e 55% da safra 2019/20, ao passo que, no 3T19, o algodão faturado era quase que na totalidade, produto da safra 2018/19. A queda de 28,4% no Resultado Bruto Unitário no trimestre decorreu do menor preço de faturamento, o que foi parcialmente compensado pela redução do custo unitário. A redução de custo unitário é reflexo do volume de produto proveniente da safra 2019/20.

O Resultado Bruto Unitário no 9M20 apresenta queda de 44,4% em relação ao 9M19, tendo como principal motivo o fato de que 78% do algodão faturado nesse período é relativo à safra 2018/19, na qual o Resultado Bruto foi inferior à safra 2017/18 em função dos fatores produtividade (menor) e custo por hectare (maior).

Tabela 15 Resultado Bruto - Caroço de Algodão

Caroço de algodão		9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Quantidade faturada	Ton	159.966	162.539	1,6%	124.504	104.986	-15,7%
Receita Líquida	R$/mil	52.663	81.770	55,3%	40.508	52.040	28,5%
Preço Unitário	R$/ton	329	503	52,9%	325	496	52,6%
Custo Total	R$/mil	(42.857)	(51.852)	21,0%	(33.602)	(37.738)	12,3%
Custo Unitário	R$/ton	(268)	(319)	19,0%	(270)	(359)	33,0%
Resultado Bruto Unitário	R$/ton	61	184	201,6%	55	136	149,1%

O caroço de algodão no trimestre e semestre apresenta relevante crescimento no Resultado Bruto Unitário. Apesar do aumento do custo unitário, esse desempenho ocorre principalmente devido a preços unitários superiores, cujo aumento foi de 52,6% no trimestre (3T20 x3T19) e de 52,9% (9M20x9M19). Esse crescimento do preço unitário está fundamentado na demanda interna para complementação da dieta animal e produção de biodiesel.

Soja

Tabela 16 Resultado Bruto - Soja

Soja		9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Quantidade faturada	Ton	800.247	814.225	1,7%	215.246	180.426	-16,2%
Receita Líquida	R$/mil	916.932	1.098.854	19,8%	245.525	288.463	17,5%
Resultado de hedge cambial	R$/mil	(45.268)	(76.604)	69,2%	(3.198)	(14.499)	353,4%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R$/mil	871.664	1.022.250	17,3%	242.327	273.964	13,1%
Preço Unitário	R$/ton	1.089	1.255	15,2%	1.126	1.518	34,8%
Custo Total	R$/mil	(579.400)	(638.804)	10,3%	(172.413)	(166.542)	-3,4%
Custo Unitário	R$/ton	(724)	(785)	8,4%	(801)	(923)	15,2%
Resultado Bruto Unitário	R$/ton	365	471	28,8%	325	595	83,1%

No 3T20 e no 9M20, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, a soja apresenta aumento no Resultado Bruto Unitário, de 83,1% e 28,8%, respectivamente. O aumento é decorrente da maior produtividade atingida na safra 2019/20 frente a 2018/19 combinado com o avanço significativo nos preços médios de faturamento.

Milho

Tabela 17 Lucro Bruto - Milho

Milho		9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Quantidade faturada	Ton	481.994	497.225	3,2%	411.796	405.188	-1,6%
Receita Líquida	R$/mil	186.068	241.519	29,8%	156.121	192.844	23,5%
Resultado de hedge cambial	R$/mil	(5.339)	(18.041)	237,9%	(4.170)	(14.011)	236,0%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R$/mil	180.729	223.478	23,7%	151.951	178.833	17,7%
Preço Unitário	R$/ton	375	449	19,7%	369	441	19,5%
Custo Total	R$/mil	(152.861)	(176.620)	15,5%	(133.012)	(149.655)	12,5%
Custo Unitário	R$/ton	(317)	(355)	12,0%	(323)	(369)	14,2%
Resultado Bruto Unitário	R$/ton	58	94	62,1%	46	72	56,5%

O milho faturado no 3T20 é produto da safra 2019/20. No trimestre o resultado bruto unitário avançou 56,5% frente ao 3T19, notadamente devido ao avanço no preço médio de venda, o que foi parcialmente compensado pelo aumento no custo unitário, reflexo do aumento nos custos por hectare da safra 2019/20 frente à safra 2018/19.

No 9M20 a maior parte, 90% do milho faturado é produto da safra 2018/19 ao passo que no 9M19 o maior volume era proveniente da safra 2017/18. A expansão de 62,1% no Resultado Bruto unitário é reflexo também dos melhores preços de faturamento, fator que foi também em parte compensado pelo aumento de custo unitário, nesse caso decorrente do maior custo por hectare da safra 2018/19 versus safra 2017/18.

Resultado Bruto

Tabela 18 - Resultado Bruto

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Lucro Bruto	**584.100**	**731.811**	**25,3%**	**(62.228)**	**16.805**	**n.m.**
Algodão em pluma	235.521	149.154	-36,7%	61.072	54.025	-11,5%
Caroço de algodão	9.806	29.918	205,1%	6.906	14.302	107,1%
Soja	292.264	383.446	31,2%	69.914	107.422	53,6%
Milho	27.868	46.858	68,1%	18.939	29.178	54,1%
Outras	(564)	(2.436)	331,9%	15.792	20.569	30,2%
Ativos Biológicos	19.205	124.871	550,2%	(234.851)	(208.691)	-11,1%

Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (Variação e Realização do Valor justo), temos a realização efetiva das margens dos produtos faturados.

No trimestre o Resultado Bruto aumentou 30,6%, devido ao maior volume de algodão faturado no período e preços superiores faturados para a soja e o milho.

No 9M20 versus o 9M19 o Resultado Bruto cresceu 7,4%. Essa variação decorre principalmente dos maiores volumes faturados em todos os produtos e de preços superiores de faturamento na soja e no milho.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas apresentaram queda de 27,4% no trimestre. O principal fator foi a reclassificação de despesas com *royalties,* relativos à cultura de soja semente, da conta de Despesas com Vendas para "Despesas Antecipadas", no Ativo.

No 9M20 versus o 9M19 houve elevação de 13,8% principalmente nas Despesas com Exportação, devido à desvalorização do Real frente ao Dólar no período, visto que são valores indexados à moeda estrangeira.

Tabela 19 - Despesas com vendas

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Frete	29.436	34.448	17,0%	10.331	12.422	20,2%
Armazenagem	26.167	30.577	16,9%	9.011	9.807	8,8%
Comissões	10.257	10.831	5,6%	2.157	2.369	9,8%
Classificação de Produtos	992	1.029	3,7%	704	571	-18,9%
Despesas com Exportação	15.312	23.693	54,7%	4.797	8.150	69,9%
Outros	7.334	1.295	-82,3%	5.031	(10.068)	n.m.
Total	89.498	101.873	13,8%	32.031	23.251	-27,4%
% Receita líquida	5,2%	5,2%	-	4,7%	3,00%	-1,7p.p.

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram aumento de 8,4% no trimestre e 2,7% nos 9M, no comparativo com os mesmos períodos do ano anterior.

No trimestre e no 9M20 as principais variações são explicadas a seguir:

(i) Aumento das despesas com Gastos com Pessoal, devido principalmente a ajustes de quadro na área de Tecnologia da Informação, visando melhorias na parte digital e de automatizações de processos;

(ii) Redução das despesas com viagens em virtude da COVID-19;

(iii) Redução das despesas com contingências, devido a processos reclassificados de riscos "Prováveis" para "Possíveis".

Tabela 20 Despesas Administrativas

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Gastos com pessoal	23.540	27.871	18,4%	7.882	9.556	21,2%
Honorários de terceiros	3.977	3.739	-6,0%	1.578	1.298	-17,7%
Depreciação e amortização	1.404	1.521	8,3%	481	482	0,2%
Despesas com viagens	1.871	832	-55,5%	659	(18)	n.m.
Manutenção de Software	4.547	3.599	-20,8%	1.604	1.262	-21,3%
Propaganda e Publicidade	1.716	1.639	-4,5%	153	296	93,5%
Despesas de comunicação	1.856	2.477	33,5%	688	884	28,5%
Aluguéis	713	827	16,0%	262	316	20,6%
Contingências Tributárias, Trabalhistas e Ambientais	1.663	34	-98,0%	(1.176)	(14)	-98,8%
Energia Elétrica	146	130	-11,0%	40	31	-22,5%
Impostos e Taxas Diversas	1.077	977	-9,3%	301	354	17,6%
Contribuições e doações	1.539	2.230	44,9%	544	598	9,9%
Outros	3.004	2.439	-18,8%	1.532	720	-53,0%
Subtotal	**47.053**	**48.315**	**2,7%**	**14.548**	**15.765**	**8,4%**
% Receita líquida	2,7%	2,5%	-0,3p.p.	2,1%	2,0%	-0,1p.p.
Participação nos Resultados	19.266	24.208	25,7%	5.115	9.404	83,9%
Total	**66.319**	**72.523**	**9,4%**	**19.663**	**25.169**	**28,0%**

Resultado Financeiro Líquido

Dado que a parte dolarizada do endividamento da Companhia é *"swapada"* para Reais (em linha com a Política de Gestão de Riscos) a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar oriundos da variação cambial são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo *swap*.

Tabela 21 Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Juros	(72.782)	(50.562)	-30,5%	(31.002)	(14.920)	-51,8%
Var. Cambial	6.872	11.943	73,8%	3.213	4.439	38,2%
Variação monetária	139	-	-100,00%	1	-	-100,00%
AVP[1] de Arrendam. (IFRS16)	(33.424)	(43.547)	30,3%	-12.751	(14.953)	17,3%
Outras receitas (despesas) financeiras	469	(4.700)	n.m.	-767	(968)	26,2%
Total	**(98.726)**	**(86.866)**	**-12,0%**	**(41.307)**	**(26.401)**	**-36,1%**
% Receita líquida	**5,80%**	**4,40%**	**-1,3p.p.**	**6,00%**	**3,40%**	**-2,6p.p**

[1]AVP: Ajuste a Valor Presente

No trimestre o Resultado Financeiro Líquido Ajustado apresentou uma redução de 36,1% em relação ao mesmo período do ano passado. O principal impacto veio da conta de juros, refletindo a queda do CDI, principal indexador dos contratos de dívida.

O aumento na conta de Ajuste a Valor Presente de Arrendamentos é reflexo do alongamento de alguns contratos e do aumento no preço da saca de soja em Reais (indexador dos contratos). Adicionalmente, tivemos aumento em "outras despesas" financeiras relativo a deságio na transferência de ICMS e a despesas com PIS/COFINS sobre receitas financeiras.

Resultado Líquido

Tabela 22 Resultado Líquido

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	**326.092**	**458.928**	**40,7%**	**(151.182)**	**(61.392)**	**-59,4%**
Imp.de Renda e Contrib. Social s/o Lucro	(99.718)	(142.151)	42,6%	54.222	25.682	-52,6%
Resultado Líquido Consolidado do Período	**226.374**	**316.777**	**39,9%**	**(96.960)**	**(35.710)**	**-63,2%**
Atribuído a sócios da empresa controladora	226.960	305.471	34,6%	(80.296)	(23.749)	-70,4%
Atribuído a sócios da empresa não controladores	(586)	11.306	n.m.	(16.664)	(11.961)	-28,2%
Margem Líquida	**13,2%**	**16,1%**	2,9p.p.	**-14,2%**	**-4,6%**	9,6p.p.

O Lucro Líquido acumulado para os 9M20 foi R$316,8 milhões, 40% superior a 2019, e reflexo (i) do aumento de R$42,0 milhões no Resultado Bruto das culturas faturadas (excluindo impactos dos Ativos Biológicos), em função de maiores volumes e melhores preços (na soja e no milho) e (ii) da dinâmica de contabilização dos Ativos Biológicos, que prevê Resultado Bruto superior para o algodão na safra 2019/20 frente ao estimado para a safra 2018/19, o que já está implícito no lucro acumulado do ano.

No 3T20, o Resultado Líquido foi negativo em R$35,7 milhões, basicamente devido à dinâmica de reconhecimento da Variação e Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos. Dessa forma, para o bom entendimento do Resultado Líquido do 3T20 é necessário considerar que, conforme já mencionado (na seção de Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos), a produtividade estimada para a cultura do algodão da safra 2019/20 foi revisada para baixo, trazendo a necessidade de ajuste no cálculo da Variação do Valor Justo, o que foi reconhecido nesse trimestre.

Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

A geração de caixa livre foi positiva no trimestre, em R$315,1 milhões, refletindo a melhora no fluxo de caixa que é característica do segundo semestre do ano (término do pagamento de insumos da safra e aumento nos volumes faturados de algodão).

No acumulado do ano, no entanto, a geração de caixa livre ainda é negativa, em R$113,5 milhões. Essa situação será revertida no quarto trimestre, à medida que será acelerado o faturamento do algodão da safra 2019/20 e também à medida que as contas de capital de giro refletem maior liberação de caixa.

Tabela 23 Fluxo de Caixa Resumido

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Caixa Gerado nas Operações	**600.707**	**760.548**	**26,6%**	**200.524**	**291.507**	**45,4%**
Variações nos Ativos e Passivos	**(532.059)**	**(533.420)**	**0,3%**	**28.668**	**91.513**	**219,2%**
Caixa Líquido Ativ.de Investimento	**(166.640)**	**(182.106)**	**9,3%**	**(35.160)**	**(51.762)**	**47,2%**
Em imobilizado	*(201.367)*	*(166.191)*	*-17,5%*	*(33.977)*	*(46.978)*	*38,3%*
Em intangível	*(4.272)*	*(15.915)*	*272,5%*	*(1.183)*	*(4.784)*	*304,4%*
Recebimento pela venda de terras	*38.999*	-	*-100,0%*	-	-	-
Caixa livre apresentado	**(97.992)**	**45.022**	**-145,9%**	**194.032**	**331.258**	**70,7%**
Var.conta de Aplic.Financeiras[1]	(31.609)	(45.332)	43,4%	36.070	(11.704)	-132,4%
Arrendamentos Pagos[2]	(61.141)	(113.140)	85,0%	(12.823)	(4.406)	-65,6%
Pagamento de Custas CRA	(5.792)	-	-100,0%	(369)	-	-100,0%
Caixa Livre Ajustado	**(196.534)**	**(113.450)**	**-42,3%**	**216.910**	**315.148**	**45,3%**

[1] As variações da referida conta não possuem efeito caixa.
[2] Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

Imobilizado /CAPEX

Tabela 24 CAPEX (R$ mil)

(R$ mil)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	98.537	82.557	-16,2%	7.614	12.607	65,6%
Aquisição de terras	3.054	102	-96,7%	161	-	-100,0%
Correção de solo	36.505	48.792	33,7%	25.394	37.439	47,4%
Obras e instalações	41.822	17.101	-59,1%	10.917	5.442	-50,2%
Usina de beneficiamento de algodão	32.055	3.409	-89,4%	3.470	1.500	-56,8%
Armazém de Grãos	1.503	2.185	45,4%	136	396	191,2%
Limpeza de solo	2.734	8.974	228,2%	1.054	4.700	345,9%
Veículos	3.795	1.136	-70,1%	774	917	18,5%
Aeronaves	7.542	21	-99,7%	-	-	-
Software	4.277	13.988	227,1%	1.497	5.181	246,1%
Benfeitorias em imóveis próprios	2	19	850,0%	-	19	100,0%
Benfeitorias em imóveis de Terceiros	1.722	998	-42,0%	535	322	-39,8%
Prédios	7.352	106	-98,6%	-	-	-
Outros	-	9.763	100,0%	3.273	4.747	45,0%
Total	**240.900**	**189.151**	**-21,5%**	**54.825**	**73.270**	**33,6%**

O valor investido no 3T20 foi 33,6% superior ao 3T19. Os principais investimentos realizados no trimestre foram em Máquinas e Equipamentos e Correção de Solo. Na conta de Máquinas, as principais aquisições foram plantadeiras para as fazendas Planalto e Pioneira. As correções de solo foram realizadas em todas as fazendas, com destaque para as fazendas Piratini, Planeste, Parnaíba, Planorte e Pantanal.

No acumulado dos nove meses se verifica uma redução de 21,5% no CAPEX frente a 2019. Conforme comentado em maiores detalhes no Release do 1T20, em virtude da pandemia, a Companhia, de forma conservadora, reduziu seus investimentos para o ano de 2020, visando proteger o caixa. Os principais investimentos realizados, assim como no trimestre, foram em máquinas e equipamentos e correção do solo.

Endividamento

A Dívida Líquida Ajustada da Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2020 em R$1,226 bilhões, apresentando queda de R$234,4 milhões em relação ao 2T20, refletindo a geração de caixa livre positiva no período em virtude do ciclo financeiro. Com isso, a relação Dívida Líquida/EBITDA também caiu, para 1,46 vezes.

Em reunião do conselho de administração realizado em 05 de outubro de 2020, foi deliberado a emissão de cédula de produto rural financeira ("CPR-F") pela Companhia, nos termos da Lei 8.929, de 22 de agosto de 1994, conforme alterada, no valor de até R$ 480.000.000,00 (quatrocentos e oitenta milhões de reais), em benefício da ISEC Securitizadora S.A. ("Securitizadora"), a qual servirá como lastro de operação de securitização de recebíveis do agronegócio que resultará na emissão de certificados de recebíveis do agronegócio ("CRA") pela Securitizadora no montante inicial de R$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais), podendo ser aumentado até R$ 480.000.000,00 (quatrocentos e oitenta milhões de reais), e que será coordenada pelo Banco Bradesco BBI S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Banco Itaú BBA S.A. A oferta pública dos CRA está sujeita à análise e ao registro da Comissão de Valores Mobiliários, de acordo com procedimentos da Instrução CVM nº 400

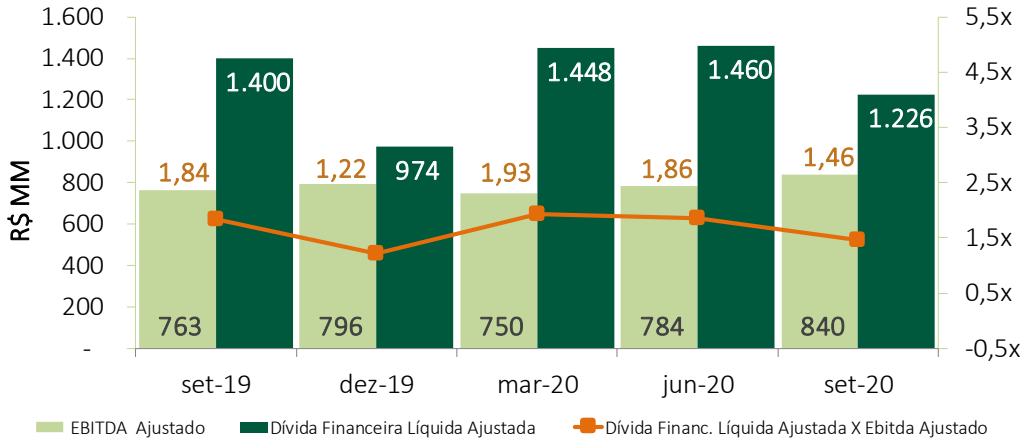
Adicionalmente, captamos recurso de R$100 milhões na data de 29 de outubro junto ao Banco Santander na primeira operação com Selo Verde realizada pela Companhia, possibilitando uma taxa de empréstimo diferenciada, em função de nossas práticas em Gestão Ambiental, Responsabilidade Social, Gestão e Segurança.

Tabela 25 Dívida Financeira Líquida

Linha de Crédito	Taxas médias anuais de juros (%)			Consolidado	
(R$ mil)	**Indexador**	**2019**	**3T20**	**2019**	**3T20**
Aplicados no Imobilizado				**73.235**	**60.886**
Finame – BNDES	Pré e Cesta de Moedas	5,4%	5,4%	73.235	60.886
Aplicados no Capital de Giro				1.792.631	2.397.479
Crédito Rural	Pré	6,0%	4,3%	108.483	12.057
CRA	CDI	4,4%	1,9%	561.447	563.750
Capital de Giro	CDI[1]	5,1%	3,3%	413.490	724.295
Financiamento à Exportação	Pré	6,5%	-	111.422	-
Financiamento à Exportação	CDI[1]	5,1%	3,2%	597.789	1.097.377
Total do Endividamento [4]		**5,0%**	**3,0%**	**1.865.866**	**2.458.365**
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinculado a Aplicações e Dívidas				6.691	151.908
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				**1.859.175**	**2.306.457**
(-) Caixa				885.418	1.080.491
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				**973.757**	**1.225.966**
EBITDA dos últimos 12 meses				795.521	839.737
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado				**1,22**	**1,46**

[1] Taxa de Juros final com swap; . [3] Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 22e do ITR);
[4] O Total do endividamento é diferente da posição contábil devido aos custos de transações com CRA, vide nota 15 do ITR.

Figura 16 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado



Posição de Hedge

Hedge cambial e de commodities agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada até 03 de novembro:

Tabela 26 Posição Atualizada de Hedge

Hedge de câmbio – SOJA			
Ano agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	98,70%	51,60%	-
R$/USD	4,4734	4,9429	-
Compromissos[1]	-	-	-

Hedge de Commodity – SOJA			
Ano Agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	99,70%	53,50%	13,80%
USD/bu[2]	10,19	9,75	10,32
Compromissos[1]	-	6,00%	14,30%

Hedge de câmbio – Algodão			
Ano agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	94,50%	48,90%	0,5%
R$/USD	4,42	5,2680	5,5520
Compromissos[1]	-	-	-

Hedge de Commodity – Algodão			
Ano agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	96,70%	66,6%	-
US¢/lb[2]	68,27	65,34	-
Compromissos[1]	-	-	-

Hedge de câmbio – Milho			
Ano agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	97,60%	44,00%	-
R$/USD	4,4081	5,1148	-
Compromissos[1]	-	-	-

Hedge de Commodity – Milho			
Ano agrícola	2019/20	2020/21	2021/22
%	94,40%	55,00%	-
R$/saca[3]	32,95	35,16	-
Compromissos[1]	-	-	-

[1] Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja. [2] Base FOB Porto - os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade. [3] Preço fazenda.

ESG – *Environment, Social and Governance*

GESTÃO AMBIENTAL

Nosso compromisso é preservar o meio ambiente, faz parte da nossa estratégia, sendo o ESG *(Environment, Social and Governance)* um dos principais pilares que sustentam o nosso negócio. A companhia possui objetivos estratégicos de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE e para atingir essa meta, utiliza diversas práticas de Gestão Ambiental. A utilização de novas tecnologias, por exemplo, visa reduzir o consumo de insumos e a geração de resíduos, adicionalmente, contribuindo para a preservação de habitats.

ÁGUA E BIODIVERSIDADE

Envolve as iniciativas para otimização do consumo de água e preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade. Para isso, investimos em sistemas ecoeficientes de produção e promovemos iniciativas de conservação e reflorestamento, além de garantir a adoção das melhores práticas de manejo por meio das certificações de nossas atividades.

Água

99%

das áreas são cultivadas em agricultura de sequeiro (sem irrigação)

100%

dos efluentes passam por tratamento antes do descarte

A utilização racional e a preservação dos recursos naturais, em especial a água, direciona a pesquisa contínua por técnicas otimizadas de cultivo e manejo da lavoura. Atualmente, aproximadamente 99% da nossa área plantada ocorre sem a necessidade de irrigação mecânica – técnica conhecida como agricultura de sequeiro.

As lavouras que compõem o 1% restante já dispunham da infraestrutura para irrigação e adotam a tecnologia do Sistema Irriga. Nele, os parâmetros de irrigação são definidos a partir de análises da umidade do solo em diferentes profundidades, das demandas hídricas de cada cultura em cada fase do cultivo e da previsão de chuvas para as regiões.

Nas fazendas, captamos água de rios majoritariamente para irrigação das culturas em sistema de Pivô Central e de poços artesianos para manutenção das atividades na sede operacional e no campo, tais como lavagem de máquinas e equipamentos.

O abastecimento humano é suprido apenas por meio de captações subterrâneas. Mensalmente, monitoramos a quantidade consumida por meio de hidrômetros instalados nos poços. Os efluentes domésticos gerados nas nossas Unidades Produtivas, são destinados para sistemas de fossas e filtros ou Estações de Tratamento de Efluentes Domésticos (ETE). Atualmente 100% desses efluentes são tratados por um desses sistemas.

Biodiversidade

99,4 mil hectares

destinados a Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente, o equivalente a:

4 vezes *a cidade de Frankfurt*

290

Central Parks

92 ml

campos de futebol

Em nossas unidades, que incluem as 16 fazendas que operamos e a Fazenda Paineira (arrendada para um terceiro) contamos com 99,4 mil hectares de áreas preservadas, que incluem vegetações típicas dos biomas locais e nascentes de cursos d'água, além de abrigarem espécies de animais. Destinados a título de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP), como determina a legislação ambiental brasileira, esses territórios equivalem a 32,6% de toda a nossa área.

As reservas legais e APP também estão, em alguns casos, circunvizinhas a unidades de conservação ou próximas a parques, reservas ambientais e áreas indígenas.

Em todas as localidades, monitoramos continuamente os limites geográficos das fazendas e aplicamos com disciplina os procedimentos operacionais- como a construção de aceiros e a sinalização dos limites das lavouras – a fim de evitar qualquer tipo de impacto negativo ao meio ambiente.

Ações para proteção da biodiversidade

Nossa companhia apoia e participa de projetos voltados para a proteção da fauna e da flora nas regiões em que nossas fazendas estão localizadas. Duas iniciativas nesse âmbito se destacam – Cabeceiras do Pantanal e o projeto Conservação da Biodiversidade no Cerrado. O Pacto para Proteção das Cabeceiras do Pantanal visa proteger as nascentes dos cursos d'água que nascem no Cerrado e percorrem longas distâncias para irrigar a planície pantaneira e manter os processos ecológicos em uma das regiões com maior diversidade de espécies do planeta. O programa de Conservação da Biodiversidade no Cerrado é realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na Fazenda Planalto. Seu objetivo é promover a pesquisa acadêmica, no âmbito de programa de doutorado, nas áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente de uma das unidades de produção próxima ao Parque Nacional das Emas e o Parque das Nascentes do Rio Taquari. O foco do estudo é avaliar o impacto das atividades agrícolas como indutora da qualidade de suporte dos remanescentes de vegetação nativa do Cerrado.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SOLO

Abrange os esforços para mitigar as mudanças climáticas, por duas principais abordagens: minimizar o consumo de insumos agrícolas, a geração de resíduos e a utilização de combustíveis fósseis, reduzindo nossa pegada de carbono; e aprimorar a qualidade do solo nas áreas de cultivo, contribuindo para o sequestro de carbono no solo.

Solos mais protegidos funcionam como estoques de carbono

Mitigar nossa contribuição para a mudança do clima é um dos objetivos estabelecidos pela companhia. A partir de 2020, implementaremos um plano decenal de redução, a fim de diminuir em até 25% as emissões de GEE até o ano de 2030.
Atualmente 90% da área da SLC Agrícola é cultivada com o plantio direto, contribuindo para o aumento da matéria orgânica e fixação do carbono no solo.

As novas tecnologias que estamos adotando para aplicação localizada de defensivos permitem um potencial de 90% de redução no consumo de insumos e de água.
Reduzimos em 19,5% o impacto causado pelo consumo de combustíveis na frota e maquinário agrícola, principalmente pelo uso de tecnologias e inovações que otimizaram a gestão desses veículos.

Nosso modelo de negócio está focado em áreas consolidadas e que não necessitem transformação de áreas (supressão vegetal). Aproximadamente 99% das nossas áreas plantadas atualmente são áreas já consolidadas e com nível de maturidade superior a três anos. Nossa intenção é que em 2020 encerre-se o ciclo de expansão com transformação de áreas, possibilitando assim, a divulgação de compromisso com desmatamento zero para a produção agrícola.

300 kg/*

de carbono a mais podem ser capturados no solo com o plantio direto (em relação ao convencional)

**kg/ano- Fonte: Bayer et al., 2006 (Carbon sequestration in two Brazilian Cerrado soils under no-till.*

X

90%

da área da SLC Agrícola é cultivada com o plantio direto

=

+ 360 mil tCO2e

é o potencial de sequestro de carbono adicional em nossos solos com a adoção dessa técnica, o equivalente ao plantio de 51 mil árvores

Indicadores de Retorno

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 27 Retorno s/ Patrimônio Líquido

(R$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido[1]	97	70	121	16	289	405	**293**
Apreciação de Terras Líquida [2]	374	428	140	199	19	110	**142**
Subtotal	**471**	**498**	**261**	**215**	**308**	**515**	**435**
Patrimônio Líquido[3]	3.087	3.771	3.911	4.346	4.438	4.641	**4.973**
Retorno	**15,3%**	**13,2%**	**6,7%**	**4,9%**	**6,9%**	**11,1%**	**8,7%**

[1] Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.
[2] Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.
[3] Ajustado pela apreciação de terras

Tabela 28 Retorno s/ Ativo Líquido

(R$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido[1]	97	70	121	16	289	405	**293**
Apreciação de Terras Líquida[2]	374	428	140	199	19	110	**142**
Subtotal	**471**	**498**	**261**	**215**	**308**	**515**	**435**
Ativo Líquido	**4.276**	**4.859**	**5.005**	**5.026**	**5.097**	**5.443**	**6.551**
Capital de Giro	641	733	739	561	613	603	**912**
Ativo Fixo[3]	3.635	4.126	4.266	4.465	4.484	4.840	**5.639**
Retorno	**11,0%**	**10,2%**	**5,2%**	**4,3%**	**6,0%**	**9,5%**	**6,6%**

[1] Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.
[2] Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019, valores líquidos de impostos.
[3] Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 29 Retorno S/Capital Investido

(R$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado Operacional[1]	150	190	285	110	513	657	**536**
Alíquota de IRPJ	23,1%	21,3%	27,3%	0,0%	26,3%	30,5%	**24,0%**
IR Ajustado	(35)	(40)	(78)	20	(135)	(200)	**(129)**
Res. Operacional Ajustado	115	150	207	130	378	457	**407**
Apreciação de terras Líquida[2]	374	428	140	199	19	110	**142**
Res. Operacional c/ Terras	**489**	**578**	**347**	**329**	**397**	**567**	**549**
Capital Investido	**3.864**	**4.731**	**5.005**	**5.255**	**5.104**	**5.584**	**5.947**
Dívida Bruta (CP e LP)	*1.170*	*1.332*	*1.795*	*1.974*	*1.578*	*1.586*	***1.859***
Caixa	*393*	*372*	*701*	*1.065*	*749*	*643*	***885***
Dívida Líquida	*777*	*960*	*1.094*	*909*	*829*	*943*	***974***
Patrimônio Líquido [3]	*3.087*	*3.771*	*3.911*	*4.346*	*4.275*	*4.641*	***4.973***
Retorno s/Capital Investido	**12,7%**	**12,2%**	**6,9%**	**6,3%**	**7,8%**	**10,2%**	**9,2%**

[1] Mesmo em períodos que contemplam resultados operacionais oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o resultado da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.
[2] Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019, valores líquidos de impostos.
[3] Ajustado pela apreciação de terras

Informações Adicionais

Área Plantada – safra 2020/21

Mix de áreas	Área plantada 2019/20	Área Plantada 2020/21[1]	Participação 2020/21	Δ%
	---------- ha	----------	%	
Área de 1ª Safra	**313.458**	**323.722**	**68,6**	**3,3**
Área Própria	111.101	109.814	23,3	-1,2
Área Arrendada	129.946	136.550	28,9	5,1
Área de Sociedades [2]	40.148	41.771	8,9	4,0
Área LandCo	32.263	35.587	7,5	10,3
Área de 2ª Safra	**135.110**	**147.997**	**31,4**	**9,5**
Área Própria	54.156	56.734	12,1	4,8
Área Arrendada	53.604	62.968	13,3	17,5
Área de Sociedades [2]	9.876	12.035	2,6	21,9
Área LandCo [3]	17.474	16.260	3,4	-7,0
Área Total	**448.568**	**471.719**	**100,0**	**5,2**

[1] Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.
[2] Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.
[3] A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

Área Plantada – safra 2019/20

Tabela 30 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)

Mix de áreas	Área plantada 2018/19	Área Plantada 2019/20[1]	Participação 2019/20	Δ%
	---------- ha	----------	%	
Área de 1ª Safra	**316.159**	**313.458**	**69,9**	**-0,9**
Área Própria	111.279	111.101	24,8	-0,2
Área Arrendada	130.669	129.946	29,0	-0,6
Área de Sociedades[2]	39.551	40.148	9,0	1,5
Área LandCo	34.660	32.263	7,1	-6,9
Área de 2ª Safra	**141.940**	**135.110**	**30,1**	**-4,8**
Área Própria	62.000	54.156	12,1	-12,7
Área Arrendada	56.611	53.604	11,9	-5,3
Área de Sociedades[2]	8.516	9.876	2,2	16,0
Área LandCo[3]	14.813	17.474	3,9	18,0
Área Total	**458.099**	**448.568**	**100,0**	**-2,1**

[1] Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.
[2] Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.
[3] A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

Portfólio de terras

Em 06 **de novembro de 2020** contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 31 Portfólio de terras

Áreas Safra 2019/20 (ha) Fazenda	Estado	Própria[1]	SLC LandCo[2]	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada[3]
		----------	----------	----------	ha	----------	----------
Pamplona	GO	17.994		3.857		21.851	20.992
Pantanal	MS			26.014		26.014	44.599
Planalto	MS	15.006		1.635		16.641	22.523
Planorte	MT	23.454				23.454	31.346
Paiaguás	MT	28.129		17.318		45.447	67.381
Perdizes[5]	MT	28.893	13.288			42.181	26.947
Pioneira[4]	MT				19.855	19.855	31.889
Panorama	BA		10.373	14.253		24.626	21.806
Paladino[5]	BA				21.917	21.917	21.917
Piratini	BA		25.356			25.356	8.446
Palmares	BA	16.195	831	16.293		33.319	23.916
Parnaíba	MA	26.193		11.545		37.738	43.007
Palmeira	MA		10.200	14.500		24.700	21.322
Planeste	MA		22.785	20.339		43.124	62.069
Parceiro	BA	27.564	3.680	10.796		42.040	14.313
Paineira [6]	PI	12.892				12.892	-
Parnaguá	PI	21.933				21.933	9.246
Total	**-**	**218.253**	**86.513**	**136.550**	**41.771**	**483.088**	**471.719**

[1]Área própria, inclui Reserva legal. [2] Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% [3]Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. [4] Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Roncador. [5] Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. [6] Fazenda arrendada para terceiros.

Banco de terras

A seguir demonstramos a posição atual do nosso banco de terras.

Tabela 32 Banco de terras

Hectares	Em processo de transformação	Em processo de licenciamento
SLC Agrícola		
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	-	3.426
Parceiro	6.698	-
Sub Total	**6.698**	**4.890**
SLC LandCo		
Palmeira [1]	4.749	-
Piratini	9.993	-
Parceiro [1]	-	-
Sub Total	**14.742**	**-**
Total	**21.440**	**4.890**

[1] Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas.

Avaliação de Terras

Em setembro, foi concluída a nova avaliação independente do portfólio de terras da SLC Agrícola pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu, que apontou valor total de R$3,962 bilhões, aumento de 4,62% em relação a 2019. O valor médio do hectare agricultável de propriedade da Companhia atualmente é de R$19.343.

Parque de máquinas e Capacidade de Armazenagem

Tabela 33 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem

	2018	2019	9M20
Maquinário (quantidade)	867	873	**870**
Tratores	216	212	**208**
Colheitadeiras de grãos	209	206	**198**
Colheitadeiras de algodão	76	85	**92**
Plantadeiras	212	209	**210**
Pulverizadores auto propelidos	154	161	**162**
Capacidade de armazenagem (toneladas)			
Grãos	764.000	764.000	**764.000**
% Produção[1]	52%	52%	**52%**
Algodão	125.148	125.148	**125.148**
% Produção[1]	60%	60%	**60%**

(1) Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2019/20.

Valor Líquido dos Ativos

Tabela 34 Valor líquido dos Ativos - NAV

(R$ milhões)	3T20
Fazendas SLC Agrícola [1]	2.767
Fazendas SLC LandCo [1]	755
Infra-estrutura (excl. terras)	1.112
Contas a Receber (excl. derivativos)	51
Estoques	1.842
Ativos Biológicos	202
Caixa	980
Subtotal	**7.709**
Fornecedores	600
Dívida Bruta ajustada pelo resultado das operações com derivativos	1.804
Dívidas relativas à compra de terras	-
Subtotal	***2.404***
Valor Líquido dos Ativos	**5.305**
Valor Líquido dos Ativos por Ação (190.595.000 ações)	**27,8**

[1] Baseado em laudo de avaliação independente (Deloitte, 2020), líquido de impostos.
NOTA: Todas as contas são ajustadas pela participação da SLC Agrícolas nas subsidiárias/joint ventures

Endividamento

Figura 17 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R$ mil)

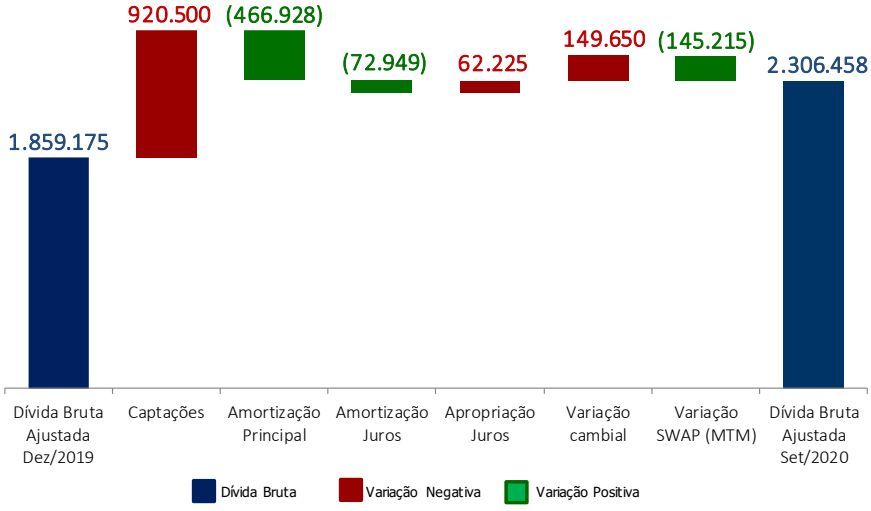


Figura 18 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta Ajustada (R$ mil)

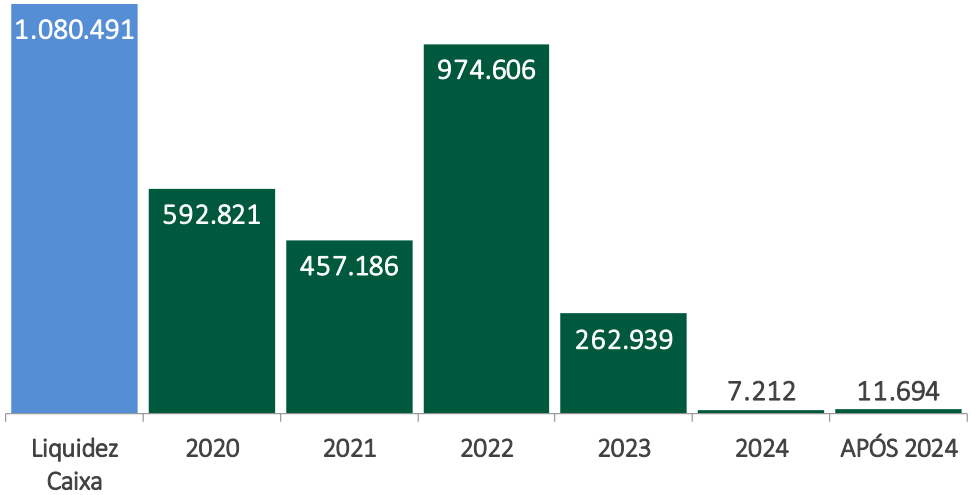


Figura 19 Perfil do Endividamento Bruto Ajustado

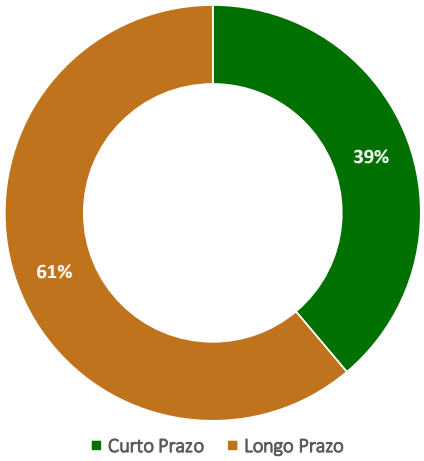
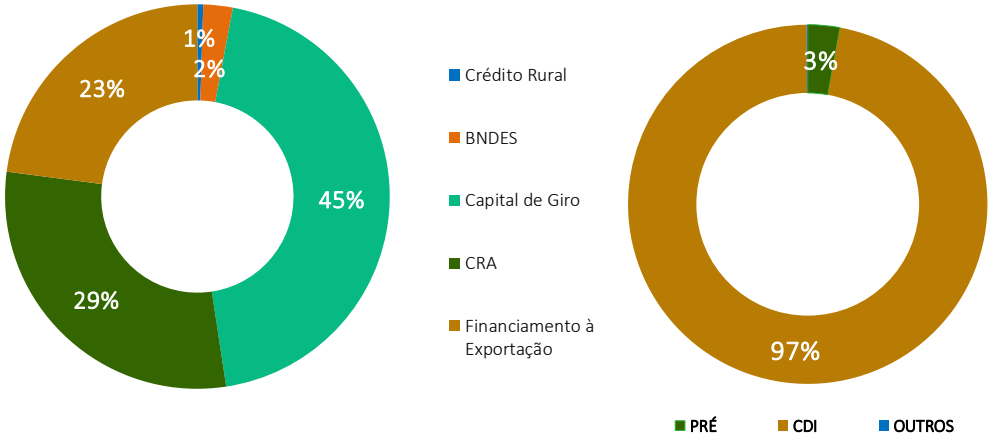
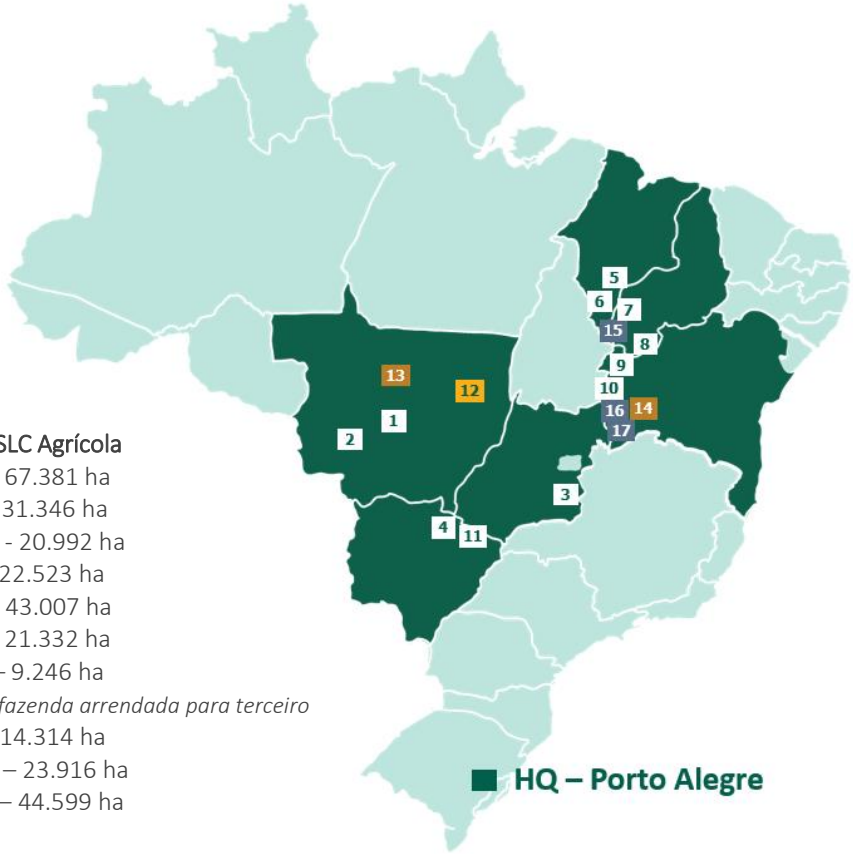


Figura 20 Endividamento Bruto Ajustado por Indexador e Instrumento



Localização das Unidades de Produção e Matriz



Fazendas da SLC Agrícola
1. Paiaguás – 67.381 ha
2. Planorte – 31.346 ha
3. Pamplona - 20.992 ha
4. Planalto - 22.523 ha
5. Parnaíba - 43.007 ha
6. Palmeira – 21.332 ha
7. Parnaguá – 9.246 ha
8. Paineira – *fazenda arrendada para terceiro*
9. Parceiro – 14.314 ha
10. Palmares – 23.916 ha
11. Pantanal – 44.599 ha

Fazendas da SLC LandCo
(SLC Agrícola 82%, Valiance 18%)
15. Planeste – 62.069 ha
16. Panorama – 21.806 ha
17. Piratini – 8.446 ha

Joint Venture com Grupo Roncador
12. Pioneira – 31.889 ha

Joint Venture com Mitsui Co.
13. Perdizes – 26.947 ha
14. Paladino – 21.917 ha

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo

R$ (mil)	2019	AV	3T20	AV	AH
Ativo Circulante	**3.090.810**	**44,4%**	**3.641.770**	**46,5%**	**17,8%**
Caixa e equivalentes de caixa	829.427	11,9%	1.069.831	13,7%	29,0%
Aplicações financeiras de curto prazo	55.342	0,8%	10.000	0,1%	-81,9%
Contas a receber de clientes	178.405	2,6%	109.170	1,4%	-38,8%
Adiantamento a fornecedores	2.443	0,0%	3.599	-	47,3%
Estoques	1.071.354	15,4%	1.976.064	25,2%	84,4%
Ativos biológicos	780.589	11,2%	225.479	2,9%	-71,1%
Tributos a recuperar	41.943	0,6%	44.024	0,6%	5,0%
Títulos a receber	71.657	1,0%	73.759	0,9%	2,9%
Operações com derivativos	34.008	0,5%	86.161	1,1%	153,4%
Créditos com partes relacionadas	11	0,0%	-	-	-
Outras contas a receber	11.412	0,2%	10.577	0,1%	-7,3%
Despesas antecipadas	14.030	0,2%	30.768	0,4%	119,3%
Ativos mantidos para venda	189	0,0%	2.338	0,0%	n.m.
Ativo Não Circulante	**3.867.319**	**55,6%**	**4.188.279**	**53,5%**	**8,3%**
Aplicações Financeiras	650	0,0%	660	0,0%	1,5%
Tributos a recuperar	122.469	1,8%	136.476	1,7%	11,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.517	0,3%	31.745	0,4%	41,0%
Operações com derivativos	11.328	0,2%	90.409	1,2%	698,1%
Títulos a receber	5.248	0,1%	2.681	0,0%	-48,9%
Adiantamento a fornecedores	30.241	0,4%	28.676	0,4%	-5,2%
Despesas antecipadas	528	0,0%	1.600	0,0%	203,0%
Outros créditos	7.945	0,1%	13.180	0,2%	65,9%
	200.926	**2,9%**	**305.427**	**3,9%**	**52,0%**
Propriedades para investimento	217.010	3,1%	216.835	2,8%	-0,1%
Ativo de Direito de uso	555.031	8,0%	693.227	8,9%	24,9%
Imobilizado	2.878.989	41,4%	2.944.290	37,6%	2,3%
Intangível	15.363	0,2%	28.500	0,4%	85,5%
	3.666.393	**52,70%**	**3.882.852**	**49,60%**	**5,9%**
ATIVO TOTAL	6.958.129	100%	7.830.049	100%	12,5%

Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo

R$ (mil)	2019	AV	3T20	AV	AH
Passivo Circulante	**2.043.561**	**29,4%**	**2.475.175**	**31,6%**	**21,1%**
Fornecedores	922.000	13,3%	653.488	8,3%	-29,1%
Empréstimos e financiamentos	699.515	10,1%	959.531	12,3%	37,2%
Impostos, taxas e contribuições diversas	57.510	0,8%	22.398	0,3%	-61,1%
Obrigações sociais e trabalhistas	54.572	0,8%	69.922	0,9%	28,1%
Adiantamento de clientes	33.289	0,5%	162.971	2,1%	389,6%
Débitos com partes relacionadas	125	0,0%	117	0,0%	-6,4%
Operações com derivativos	55.230	0,8%	425.004	5,4%	669,5%
Títulos a pagar	12.273	0,2%	12.273	0,2%	0,0%
Provisões p/ riscos tributários, ambientais, trabalhistas e cíveis	4.121	0,1%	5.276	0,1%	28,0%
Dividendos a pagar	73.759	1,1%	12	0,0%	-100,0%
Arrendamentos a pagar	225	0,0%	408	0,0%	81,3%
Passivo de arrendamento com terceiros	114.567	1,6%	141.761	1,8%	23,7%
Outras contas a pagar	16.375	0,2%	22.014	0,3%	34,4%
Passivo Não Circulante	**1.930.147**	**27,7%**	**2.444.148**	**31,2%**	**26,6%**
Empréstimos e financiamentos	1.160.251	16,7%	1.494.494	19,1%	28,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	247.531	3,6%	211.329	2,7%	-14,6%
Operações com derivativos	5.643	0,1%	110.268	1,4%	n.m.
Títulos a pagar	1.412	0,0%	706	0,0%	-50,0%
Outras obrigações	161	0,0%	128	0,0%	-20,5%
Passivo de arrendamento com terceiros	515.149	7,4%	627.223	8,0%	21,8%
Patrimônio Líquido Consolidado	**2.984.421**	**42,9%**	**2.910.726**	**37,2%**	**-2,5%**
Capital social	947.522	13,6%	947.522	12,1%	-
Reserva de capital	97.760	1,4%	99.778	1,3%	2,1%
(-) Ações em tesouraria	(64.321)	-0,9%	(58.618)	-0,7%	-8,9%
Reservas de lucros	680.719	9,8%	606.970	7,8%	-10,8%
Lucros acumulados	-	-	308.039	3,9%	100,0%
Outros resultados abrangentes	1.122.997	16,1%	814.081	10,4%	-27,5%
Participação dos acionistas não controladores	199.744	2,9%	192.954	2,5%	-3,4%
PASSIVO TOTAL	**6.958.129**	**100%**	**7.830.049**	**100,0%**	**12,5%**

Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Receita Operacional Líquida	**1.716.794**	**1.971.778**	**14,9%**	**684.900**	**776.517**	**13,4%**
Algodão em Pluma	619.224	809.902	30,8%	233.114	330.935	42,0%
Caroço de Algodão	52.663	81.770	55,3%	40.508	52.040	28,5%
Soja	916.932	1.098.854	19,8%	245.525	288.463	17,5%
Milho	186.068	241.519	29,8%	156.121	192.844	23,5%
Outras	37.746	45.038	19,3%	30.187	41.146	36,3%
Resultado de Hedge	(95.839)	(305.305)	218,6%	(20.555)	(128.911)	527,2%
Variação dos Ativos Biológicos	**418.443**	**690.204**	**64,9%**	**(121.797)**	**(25.253)**	**-79,3%**
Custos dos Produtos	**(1.151.899)**	**(1.364.838)**	**18,5%**	**(512.277)**	**(551.021)**	**7,6%**
Algodão em Pluma	(338.471)	(450.088)	33,0%	(158.855)	(176.509)	11,1%
Caroço de Algodão	(42.857)	(51.852)	21,0%	(33.602)	(37.738)	12,3%
Soja	(579.400)	(638.804)	10,3%	(172.413)	(166.542)	-3,4%
Milho	(152.861)	(176.620)	15,5%	(133.012)	(149.655)	12,5%
Outras	(38.310)	(47.474)	23,9%	(14.395)	(20.577)	42,9%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	**(399.238)**	**(565.333)**	**41,6%**	**(113.054)**	**(183.438)**	**62,3%**
Resultado Bruto	**584.100**	**731.811**	**25,3%**	**(62.228)**	**16.805**	**n.m.**
Despesas/Receitas Operacionais	(159.282)	(186.016)	16,8%	(47.647)	(51.796)	8,7%
Despesas com Vendas	(89.498)	(101.873)	13,8%	(32.031)	(23.251)	-27,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(66.319)	(72.523)	9,4%	(19.663)	(25.169)	28,0%
Gerais e Administrativas	(47.053)	(48.315)	2,7%	(14.548)	(15.765)	8,4%
Participação nos Resultados	(19.266)	(24.208)	25,7%	(5.115)	(9.404)	83,9%
Honorários da Administração	(10.772)	(11.468)	6,5%	(2.654)	(2.583)	-2,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7.307	(152)	n.m.	6.701	(793)	n.m.
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	**424.818**	**545.795**	**28,5%**	**(109.875)**	**(34.991)**	**-68,2%**
Receitas Financeiras	115.649	316.266	173,5%	40.708	78.242	92,2%
Despesas Financeiras	(214.375)	(403.133)	88,1%	(82.015)	(104.643)	27,6%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	**326.092**	**458.928**	**40,7%**	**(151.182)**	**(61.392)**	**-59,4%**
Impostode Renda e Contribuição Social	(99.718)	(142.151)	42,6%	54.222	25.682	-52,6%
Corrente	(34.787)	(20.443)	-41,2%	(12.677)	(16.128)	27,2%
Diferido	(64.931)	(121.708)	87,4%	66.899	41.810	-37,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	**226.374**	**316.777**	**39,9%**	**(96.960)**	**(35.710)**	**-63,2%**
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	226.960	305.471	34,6%	(80.296)	(23.749)	-70,4%
Atribuído a Sócios Não Controladores	(586)	11.306	n.m.	(16.664)	(11.961)	-28,2%

Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa

(R$)	9M19	9M20	AH	3T19	3T20	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	**68.648**	**227.128**	**230,9%**	**229.192**	**383.020**	**67,1%**
Caixa Gerado nas Operações	**600.707**	**760.548**	**26,6%**	**200.524**	**291.507**	**45,4%**
Lucro Líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	326.092	458.928	40,7%	(151.177)	(61.392)	-59,4%
Depreciação e amortização	75.816	84.982	12,1%	33.682	35.491	5,4%
Resultado nas baixas do ativo imobilizado	8.654	6.046	-30,1%	2.103	1.216	-42,2%
Juros, Var.Cambial e Atual. Monetária	127.351	213.201	67,4%	46.460	58.231	25,3%
Remuneração baseada em ações	3.960	4.597	16,1%	1.334	1.543	15,7%
Variação dos Ativos Biológicos	(19.205)	(124.871)	550,2%	234.852	208.687	-11,1%
Provisão ajuste de estoque a valor de mercado	-	(14)	n.m.	-	(345)	n.m.
Provisão (reversão) part/res. e contingências trabalhistas	18.860	24.251	28,6%	4.622	9.390	103,2%
Valor Justo -Propriedades p/Investimento	-	175	100,0%	-	59	100,0%
Outros	(1.933	249	n.m.	(2.348)	130	n.m.
AVP - Passivo de Arrendamento	33.424	43.547	30,3%	12.751	14.952	17,3%
Amortização de Direito de Uso (IFRS 16)	27.688	49.457	78,6%	18.251	23.545	29,0%
Variações nos Ativos e Passivos	**(532.059)**	**(533.420)**	**0,3%**	**28.668**	**91.513**	**219,2%**
Contas a receber de clientes	(104.463)	69.235	n.m.	(181.553)	(70.346)	-61,3%
Estoques e ativos biológicos	(188.894)	(187.683)	-0,6%	(130.061)	(42.725)	-67,2%
Tributos a recuperar	11.523	(16.088)	n.m.	3.276	6.005	83,3%
Aplicações financeiras	31.609	45.332	43,4%	(36.070)	11.704	n.m.
Outras contas a receber	(34.807)	(24.359)	-30,0%	(10.447)	(23.579)	125,7%
Adiantamento a fornecedores	13.292	409	-96,9%	1.555	17	-98,9%
Fornecedores	(189.425)	(269.890)	42,5%	357.794	331.207	-7,4%
Obrigações fiscais e sociais	(46.946)	(24.301)	-48,2%	(9.881)	(13.654)	38,2%
Obrigações com partes relacionadas	123	3	-97,6%	(278)	9	n.m.
Operações com derivativos	(4.080)	(148.416)	n.m.	5.291	(3.024)	n.m.
Títulos a pagar	2.118	(706)	n.m.	-	-	-
Adiantamento de clientes	81.806	129.682	58,5%	15.881	(100.514)	n.m.
Arrendamentos a pagar	(36.060)	183	n.m.	25.340	254	-99,0%
Outras contas a pagar	(1.814)	15.716	n.m.	10.516	10.391	-1,2%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(20.385)	(49.588)	143,3%	(4.980)	(3.104)	-37,7%
Juros sobre empréstimos pagos	(45.656)	(72.949)	59,8%	(17.715)	(11.128)	-37,2%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	**(166.640)**	**(182.106)**	**9,3%**	**(35.160)**	**(51.762)**	**47,2%**
Em imobilizado	(201.367)	(166.191)	-17,5%	(33.977)	(46.978)	38,3%
Em intangível	(4.272)	(15.915)	272,5%	(1.183)	(4.784)	304,4%
Recebimento pela venda de terras	38.999	-	-100,0%	-	-	-
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	**(97.992)**	**45.022**	**-145,9%**	**194.032**	**331.258**	**70,7%**
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	**189.614**	**195.382**	**3,0%**	**79.965**	**(130.909)**	**-263,7%**
Alienação e Recompra de ações	(41.745)	3.124	n.m.	18	463	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	1.109.268	919.822	-17,1%	270.182	61.698	-77,2%
Empréstimos e financiamentos pagos	(635.525)	(466.928)	-26,5%	(177.412)	(114.916)	-35,2%
Dividendos pagos	(181.243)	(147.496)	-18,6%	-	(73.748)	100,0%
Arrendamentos Pagos	(61.141)	(113.140)	85,0%	(12.823)	(4.406)	-65,6%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	**91.622**	**240.404**	**162,4%**	**273.997**	**200.349**	**-26,9%**
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	**512.308**	**829.427**	**61,9%**	**329.933**	**869.482**	**163,5%**
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	**603.930**	**1.069.831**	**77,1%**	**603.930**	**1.069.831**	**77,1%**
	-	-	-	-	-	-
Caixa Livre Apresentado	(97.992)	45.022	-145,9%	194.032	331.258	70,7%
Variação da conta de aplicações financeiras[1]	(31.609)	(45.332)	43,4%	36.070	(11.704)	-132,4%
Arrendamentos Pagos[2]	(61.141)	(113.140)	85,0%	(12.823)	(4.406)	-65,6%
Pagamentos Custas CRA	(5.792)	-	-100,0%	(369)	-	-100,0%
Caixa Livre Ajustado	**(196.534)**	**(113.450)**	**-42,3%**	**216.910**	**315.148**	**45,3%**

[1] As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

[2] Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

CONTATOS

ri.slcagricola.com.br

ri@slcagricola.com.br

+55 51 3230.7799
+55 51 3230.7864
+55 51 3230.7797

Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar |
Bairro Santana | Porto Alegre/RS | CEP 90620/010